



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL
MESTRADO EM PSICOLOGIA SOCIAL**

**PREDIZENDO O ABUSO DIGITAL NAS RELAÇÕES AMOROSAS À LUZ DA
DEPENDÊNCIA EMOCIONAL E ACEITAÇÃO DA VIOLÊNCIA**

THEREZA CHRISTINA GARCIA BEZERRA

**JOÃO PESSOA – PB
JULHO DE 2022**



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL
MESTRADO EM PSICOLOGIA SOCIAL

PREDIZENDO O ABUSO DIGITAL NAS RELAÇÕES AMOROSAS À LUZ DA
DEPENDÊNCIA EMOCIONAL E ACEITAÇÃO DA VIOLÊNCIA

Thereza Christina Garcia Bezerra, *Orientanda*
Prof. Dr. Carlos Eduardo Pimentel, *Orientador*

JOÃO PESSOA – PB
JULHO DE 2022

FICHA CATALOGRÁFICA

B574p Bezerra, Thereza Christina Garcia.

Predizendo o abuso digital nas relações amorosas à luz da dependência emocional e aceitação da violência / Thereza Christina Garcia Bezerra. - João Pessoa, 2022. 82 f. : il.

Orientação: Carlos Eduardo Pimentel.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA.

1. Psicologia social. 2. Relacionamentos amorosos - Abuso digital. 3. Dependência emocional. 4. Aceitação da violência. I. Pimentel, Carlos Eduardo. II. Título.

UFPB/BC

CDU 316.6(043)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL
MESTRADO EM PSICOLOGIA SOCIAL**

**PREDIZENDO O ABUSO DIGITAL NAS RELAÇÕES AMOROSAS À LUZ DA
DEPENDÊNCIA EMOCIONAL E ACEITAÇÃO DA VIOLÊNCIA**

Thereza Christina Garcia Bezerra

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social (Mestrado) da Universidade Federal da Paraíba como requisito final para a obtenção do grau de *Mestre* em Psicologia Social.

**JOÃO PESSOA – PB
JULHO DE 2022**

**PREDIZENDO O ABUSO DIGITAL NAS RELAÇÕES AMOROSAS À LUZ DA
DEPENDÊNCIA EMOCIONAL E ACEITAÇÃO DA VIOLÊNCIA**

Thereza Christina Garcia Bezerra (*Mestranda*)

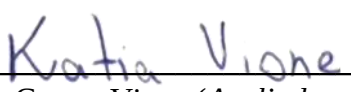
BANCA AVALIADORA:



Dr. Carlos Eduardo Pimentel (*Orientador*)



Dr. Cícero Roberto Pereira (*Avaliador Interno*)



Drª. Katia Correa Vione (*Avaliadora Externa I*)



Dr. Luis Augusto de Carvalho Mendes (*Avaliador Externo II*)

*Ao meu irmão **Alison Alves da Silva** (In Memoriam) e às mulheres da nossa vida: “mainha” (**Gilsete Garcia**), vovó **Teresa** e titia **Nilda**. E aos meus amigos **Sarah Mabel** (madrinha), **Tessya Hyanna**, **Camilla Vieira** e **Alessandro Rezende** por todo suporte e amizade durante esse processo.*

*“É justo que muito custe aquilo que muito vale.”
(Santa Teresa de Jesus)*

AGRADECIMENTOS

“Nunca deixe que lhe digam que não vale a pena acreditar no sonho que se tem ou que os seus planos nunca vão dar certo, ou que você nunca vai ser alguém...Quem acredita sempre alcança”. Da epígrafe da minha monografia para primeira frase dos agradecimentos da minha dissertação. Apesar de algumas vezes me perder, sempre soube onde queria chegar, o caminho que deveria seguir, e para que eu seguisse firme contei com a ajuda de pessoas incríveis, a elas toda minha gratidão. A gratidão, que é uma característica que propicia o desenvolvimento de habilidades voltadas para lealdade e demonstração de cuidado, que reduz os níveis de afetos negativos e fortalece a confiança nas relações sociais (Oliveira, 2017), é uma das minhas características mais fortes.

Por esse motivo, tão importante quanto os estudos empíricos dessa dissertação, são os agradecimentos. Sendo assim, reservo esse tópico para prestar os meus singelos agradecimentos e compartilhar essa conquista que não é só minha, mas, de todos vocês que estiveram comigo até aqui. Em minha vida, sempre fui muito grata por ter pessoas especiais e essenciais, que me deram o privilégio de dividir momentos de alegrias e me acolheram em momentos de tristezas. Dessa forma, quero destacar que esse título de Mestra não é só meu, é nosso.

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus. Assim como as escrituras trazem em Romanos 11, todas as coisas são DELE, por ELE e para ELE. Sem Deus me sustentando, me possibilitando ter saúde, coragem e habilidades para alcançar esse objetivo, não teria sido possível. Esse título veio na hora certa, no momento exato e não foi no meu tempo, foi no DELE. A ELE seja dada toda honra e toda glória para sempre, por nunca ter me desamparado, por ter me fortalecido em cada etapa e ter me cercado por pessoas tão especiais. Falando em pessoas especiais, irei expressar minha gratidão a cada uma dessas pessoas.

Primeiramente, agradeço a minha família. Iniciando pela pessoa que mais amo, aquela que meu deu a vida e é minha vida: a minha “mainha”. Mainha é o que tenho de mais precioso. Foi ela que abdicou de sua vida para cuidar da minha, é a minha heroína. Mainha se tornou mãe solo ainda muito jovem, semi analfabeta, de família humilde, porém determinada, forte e corajosa. Lembro-me de todas as vezes que ouviu meus medos, lamentos, inseguranças relacionadas à faculdade, seleção de mestrado e até mesmo sobre a vida, sempre falando que independente de resultado ela ainda seria minha fã número 1 e mostrando que a autocobrança exagerada não era saudável. Foi ela que esteve comigo em todos os momentos (inclusive nas festinhas do dia dos pais na época da escola), sempre acreditando e me dando forças. Ela é a principal responsável para eu ser quem sou hoje, por isso devo tudo que eu sou e que eu tenho a ela, além de ser quem eu mais admiro. O amor que sentimos uma pela outra é o amor mais genuíno que alguém poderia sentir. Mainha é uma das pessoas que merecem a minha eterna gratidão, minha maior incentivadora, meu porto seguro, meu primeiro e verdadeiro amor. Para fechar essa primeira parte, gostaria de agradecer ao meu pai, por ter me dado o dom da vida.

Agradeço à Alison (*In Memoriam*), meu querido e amado irmão. A importância da vida de Alison na minha é impossível de se mensurar. Juntos dividimos os melhores momentos, assim como enfretamos os maiores desafios possíveis de um contexto familiar, sorrimos e choramos pelos mesmos motivos, nos abraçamos, nos batemos, fomos colo, conforto e alvo de castigos um do outro. Fui muito feliz por ter recebido o amor de Alison durante 21 anos. Escrevo essa parte com as lágrimas rolando, lembrando exatamente do dia que o perdi, que estava sozinha na varanda do meu apartamento estudando para seleção do mestrado, período este em que ele estava muito orgulhoso pela minha formatura que aconteceria em quinze dias e sonhava em ir comigo no dia da proficiência, ao mesmo passo

em que dizia que era melhor trabalhar do que estudar. A partida de Alison me tornou um ser humano melhor. Ele foi minha figura paterna na ausência do pai que não tivemos presente em nossas vidas. O falecimento de Alison foi como amputar metade da minha alegria, porém, mesmo não estando mais presente fisicamente, Alison deixou o combustível para eu lutar todos os dias e buscar ser exemplo. Esse combustível são seus filhos: os meus sobrinhos (quase filhos) Anderson Lucas, José Alison e Alice Maria, cada um com suas particularidades e jeito singular de ser.

Anderson é um menino muito destemido, corajoso, determinado, trabalhador e foi quem primeiro fez brotar o amor de tia em meu coração. Quanto a José Alison, ele faz eu me sentir a tia mais amada do mundo, temos uma conexão gigante, chegou logo em seguida trazendo ainda mais amor para nossa família. Alicinha chegou por último, não pode conviver muito com o meu irmão, mas foi a força que precisávamos para superar a dor de termos perdido ele. Eu fico bobinha quando ela mesmo com sua pouca idade me olha e fala “titia Ina, quando eu crescer quero ser uma ‘pepesôra psicogula’ bem inteligente como você”. Os três despertam um amor e cuidado maternal infinito dentro de mim, com eles meus dias são mais coloridos. Faço um agradecimento especial à meu irmão caçula Samuel Garcia, que me ensina todos os dias sobre empatia, presteza, acolhimento, paciência, humildade, fé e todos os construtos da Psicologia Positiva. Samuel é uma das pessoas que mais amo e tenho orgulho. Me vejo muito nele e sou grata por tudo que ele faz por mim.

Agradeço imensamente à matriarca da família, a mulher mais maravilhosa que eu tenho em minha vida, “Vóvo Teresa”. Ela que é dona de uma história linda, de muita superação e regada de muita garra e coragem. Obrigada por todo acolhimento, amor e dedicação com minha vida. Ela tem muito orgulho da pessoa que me tornei e os seus olhos brilham ao falar que sou Psicóloga e Professora, ao mesmo passo que os olhos enchem de lágrimas ao falar que moro em outra cidade e passo a maior parte do tempo distante fisicamente. Vovozinha é a melhor vó que alguém poderia ter.

Faço outro agradecimento especial a titia Nilda, que também é minha madrinha e por vezes foi uma segunda mãe. Titia sempre fez o possível e impossível para nossa família, ela foi uma base sólida e conforto, a mulher mais forte que já conheci. Sua casa sempre foi como coração de mãe, foi lá onde passei a maior parte da minha infância, assim como também foi lá que me refugiei dos castigos de mainha. Titia também foi a responsável por custear os meus estudos na infância, portanto, é base fundamental da minha vida acadêmica. À Titia minha eterna gratidão e amor. Espero conseguir retribuir um dia tudo que ela fez por mim. Agradeço também ao meu tio Gilson, por ser tão presente em minha vida e por todos os sorrisos que ele consegue me proporcionar com o seu jeito único e maluquinho.

Especialmente agradeço as minhas “amigas-irmãs-mães”, Sarah Mabel e Tessya Hyanna, são elas que sabem tudo ao meu respeito e mesmo assim continuam ao meu lado, acreditando, torcendo, vibrando, me apoiando, sendo colo e ombro sempre. Depois de mainha são as pessoas que mais me amam genuinamente e ficam felizes com a minha felicidade. Tessya e Sarah são muito parecidas, esbanjam o amor de Deus e eu sou muito privilegiada por tê-las em minha vida. Elas são as melhores amigas que eu poderia ter. O mundo seria bem melhor se existissem mais Saras e Tessyas. Com elas vivencio o que a bíblia traz em Provérbios 17, “o amigo que se ama em todos os momentos é um irmão na adversidade”.

Na ordem cronológica da amizade, começo por Sarah, que é minha madrinha, me acolheu desde a infância, sempre soube dos meus sonhos, dos meus medos, foi colo, proteção e apoio. Foi com Sarah que dividi os meus primeiros segredos (mesmo correndo risco de ser chamada atenção, até hoje é assim: “Madrinha, deixa eu te contar uma coisa”). Com ela também vivi minhas primeiras festas, dividi as lamentações da adolescência, fase que mais pegou no meu pé, parecia minha mãe, porém, era o seu jeito de demonstrar amor e preocupação com sua “filhinha”, como ela sempre falava. Madrinha Sarah, obrigada por tudo

que fez e faz por mim, nunca vou esquecer, lembrarei até mesmo das vezes que puxou minha orelha, me fez chorar e logo em seguida foi a pessoa que ofereceu o colo para consolar. Estarei sempre aqui para você. Tenho muito orgulho da mãe e mulher que você se tornou e me inspiro muito. Por fim, obrigada pelo melhor presente da vida, minha afilhada Rihanna Damasceno. Ela desperta em mim um amor inexplicável, serei para ela tudo que você é em minha vida. Enquanto eu existir ela nunca estará sozinha. Ainda não sei como é o amor de mãe, mas o de ser tia, madrinha, dinda é uma delícia.

Quanto a Tessya, falar sobre ela é difícil. Ainda estou na primeira linha e já estou digitando emocionada. Ela me acolheu na minha fase mais crítica e imatura, porém nunca desistiu de mim, sempre enxergou além, tão além que era capaz de ver até o que eu não conseguia. Desde que Tessya entrou em minha vida eu nunca mais me senti sozinha. Já vivemos muitas coisas maravilhosas juntas, como também já dividimos momentos muito desafiadores e podemos ser colo e o abraço de conforto uma da outra. Tantas vezes Tessya parou tudo que estava fazendo para me acolher, tantas vezes abriu as portas da sua casa para me receber, tantas vezes falou exatamente o que eu precisava ouvir, tantas vezes perdoou meus enjos ou abusos, tantas vezes me ouviu falar dos mesmos assuntos e foi compreensiva. Tessya também foi a pessoa que mais me ensinou/ensina e eu atesto isso com muita convicção. Para além de me ensinar Psicologia, de ter sido a melhor Supervisora/Professora com muita maestria, ela me ensina a ser profissional, ser mulher, ser um ser humano melhor e o mais importante de tudo, me ensina sobre a palavra de Deus, minha Professora de Vida. Com ela eu ganhei um combo, muitos amigos, minha família de Patos, Tia Nem (sua mãe) que me acolheu como filha, Alyson Carlos (seu esposo), meu cunhado/pai e grande amigo, um homem sábio e temente a Deus, que sempre me aconselha. Meu irmão caçula/sobrinho (Manoel Lucca), o bebê que gastei em meu coração, além de viver juntinha a gestação dele diariamente, a criança mais esperta que já conheci, simpática e amável. Cuido, projeto e amo como se fosse meu, obrigada pela vida de Lucca na minha. Enfim, Tessya é amiga, mãe, irmã, colega de profissão, minha líder, minha sócia, minha pessoa. Por Tessya eu bebo mar de canudinho e atraveço o polo norte shortinho (tinha quer ter uma piada nessa parte).

À minha amiga Carol Diniz, muita gratidão. Com ela descobri o significado de amizade verdadeira e construí as melhores memórias lá na adolescência. Um dia quando eu for mãe, tenho certeza que a maioria das histórias contadas aos meus filhos foram vivenciadas ao lado dela. Carol, obrigada por cada momento, por ser você e por sua amizade. Amo e morro de orgulho e você e de tudo que vem construindo ao lado do meu amigo Samuel Eneas, contem sempre comigo. Ao meu casal de amigos Sulamya e Adson, minha gratidão, por tudo e por terem aceitado serem os modelos da medida implícita dessa dissertação.

Ainda sobre amigos, aos de infância, os de São Bento, os de Patos, que não fazem parte da vida acadêmica, muita gratidão. Vocês foram válvulas de escape, quando tudo que eu precisava eram ares que fugissem do contexto acadêmico. Em especial agradeço a: Fabiana (Dedê), Giovana Lúcio, Paulo César, Malu Diniz, Júnior Dutra, Romário, Claudinha e todos que não citei o nome aqui. Vocês são essenciais em minha vida, sou muito grata pelos momentos compartilhados, pelo conforto que me deram. Sei que tenho me tornado ausente na vida de alguns, me perdoem, é a correria, sei também que não justifica, mas, precisando, vocês tem meu ombro amigo, de longe tenho colocado vocês em minhas orações e vibrado cada conquista. Sem vocês teria sido mais difícil, amo cada um.

A todos os amigos que fiz na vida acadêmica, iniciando aos colegas de graduação, cada um me marcou de alguma forma e graças a eles, sai de lá (trans)formada, obrigada por cada ensinamento compartilhado, até mesmo aquele que foi me ensinando a não ser como alguns. Em especial agradeço aos que até hoje caminham lado a lado comigo, me apoiando, obrigada pela torcida, pelos conselhos e principalmente pelos momentos tão especiais

vividos. Jullyanne Maria, sem dúvida alguma, foi aquela pessoa “da faculdade para a vida”, temos uma admiração e respeito muito recíproco, além de ser minha psicóloga particular é pessoa que posso ligar quando o sapato aperta a qualquer hora do dia, noite ou madrugada e ainda me apresentou com um plus (Thais Wanderlei, minha Tatá). Martina Guedes, minha Keké, que é minha amiga de graduação “pau para toda obra”, que apesar da distância física se faz presente em meus dias verdadeiramente e ainda me deu uma tia para vida (Titia Dalvani). Agradeço a minha colega de mestrado/dupla/amiga Andréa, que com ela foi identificação a primeira vista. Foi ao seu lado que fiz todos os trabalhos, estudei todas provas e dividi todos os momentos do mestrado (bons e ruins), incluído coleta de dados, leituras, as dissertações e momentos em João Pessoa. Vou levá-la para a vida.

Aos meus amigos/mentores/inspirações, Alessandro Rezende, o Fino, uma das pessoas mais inteligentes que já conheci, com quem construí um laço para além da vida acadêmica. Com ele hoje divido a vida de uma forma muito leve, ele é um refúgio que sempre posso contar. À Camilla Figueiredo que, além da inteligência imensurável, é outra pessoa que ultrapassa os muros da vida acadêmica. Muita gratidão por tê-la em minha vida e por toda paciência, partilha e ajuda. À Diego Loureto, além de hoje ser colega de trabalho é um amigo muito especial, ele que não possui cérebro, mas sim um HD interno de memória infinita para sanar minhas dúvidas. Gratidão à Francicléia Lopes (Fran), Ana Karoline (Karol) e Bárbara Cunha, que são pessoas que admiro muito e sempre me acolhem na academia ou na vida real. E a todas as pessoas que pude desenvolver *networking* e me fizeram sentir que estou no caminho certo. A todos os meus colegas do LPM (Laboratório de Psicologia da Mídia): Thais, Suiane, Ludwig, Déllis, Mísia, Bella, Ericarla e Tailson, desejo leveza e muitos voos na vida de cada um de vocês.

Falando no LPM, agradeço especialmente ao meu orientador, Dr. Carlos Eduardo Pimentel, nosso Cadu, que me acolheu na véspera da seleção do mestrado. Sempre muito compreensivo durante esse ano de mestrado. Ao mesmo passo que me deixava muito livre, sempre estava disposto a orientar cada dúvida minha. Serei eternamente grata por ter me aceitado como orientanda, ter acreditado em meu trabalho e me presenteado com o LPM.

Aproveito esse momento para agradecer aos meus professores da época da graduação, muitos me inspiraram a ser quem hoje sou, outros me mostraram que como profissional eu deveria ser exatamente o oposto. A todos o meu muito obrigada, eles foram essências na minha formação. Em especial quero destacar alguns professores que me marcaram positivamente: Marcelo Xavier, que com sua humildade e disponibilidade roubou meu coração com a psicometria. A minha musa inspiradora Tatiana Vasconcelos, com seus puxões de orelha me fez focar na psicologia e entregar o que tenho de melhor sempre. A minha biblioteca ambulante, Rebecca Athayde, que com seu jeitinho meigo e benevolente de ser me fez amar a docência, ela é exemplo de superação, um exemplo de vida a seguir, sua fé em Deus me motiva, nunca vou esquecê-la. À Maria Gadelha, que além de uma professora nota 1000 é uma pessoa maravilhosa, que tive o privilégio de encontrar, meu muito obrigada. Gadelha é extremamente especial para mim, agradeço por ensinar além do conteúdo de sala de aula e por ter me feito perder o medo da clínica. Um agradecimento especial eu faço à professora Larisse Helena Atacada Esquecida Gomes de Macêdo Barbosa, ela foi a melhor escolha de orientadora que eu poderia ter feito na graduação. Foi ela que me ensinou a ser independente na vida acadêmica, guardo com carinho e respeito muitos dos seus ensinamentos. O carinho que sinto por ela vai além da vida acadêmica. Faço um agradecimento muito especial à Katia Vione, que com seu senso de humor e aula sem igual me fez despertar interesse ainda maior na psicometria, mas, agradeço principalmente por ela sempre me acolher, me ouvir, me orientar, topar minhas ideias e por nosso contrato vitalício de parceria com a ciência científica. Ela é de longe a pessoa mais inteligente e humilde que conheço. Além de tudo isso, ainda aceitou ser minha co-orientadora nesse trabalho (porém,

não deu certo) mas, está aqui como leitora, fazendo contribuições essenciais para o resultado final. E ao professor Cícero Pereira, pelas melhores aulas de Psicologia Social e por aceitar ser leitor e avaliador da minha dissertação.

Também quero agradecer a todos os meus alunos, que nem imaginam, mas em vários momentos me salvaram. Não poderia deixar de expressar minha gratidão aos participantes da minha pesquisa e todos os que contribuíram de alguma forma para que ela acontecesse, em especial ao professor Luis Augusto, que me ajudou em toda a estruturação da medida implícita. Por fim, ao Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba, por me permitir realizar o sonho de ser mestra. Obrigada a todos, por tudo. Que você que está lendo nunca esqueça que quem acredita sempre alcança, se eu consegui, você também pode conseguir.

PREDIZENDO O ABUSO DIGITAL NAS RELAÇÕES AMOROSAS À LUZ DA DEPENDÊNCIA EMOCIONAL E ACEITAÇÃO DA VIOLÊNCIA

Resumo. A presente dissertação objetivou avaliar diferentes aspectos do abuso digital nos relacionamentos amorosos e suas relações com dependência emocional e aceitação da violência. Para tanto, foram elaborados três estudos distribuídos em dois artigos. No artigo 1 foi realizada a construção do Teste de Associação Implícita (TAI) de abuso digital nos relacionamentos amorosos. Nele foram realizados dois estudos empíricos. Do estudo 1, referente à elaboração do TAI de abuso digital nas relações amorosas, participaram 100 pessoas, em sua maioria mulheres (78%), com média de idade de 23,8 anos ($DP = 5,6$). Como resultados, foram apresentados pontuações satisfatórias quanto ao Escore C ($M = 671,70$; $DP = 475,58$) e escore D ($M = 0,94$; $DP = 0,62$), assim como foi apresentado o seguinte resultado em relação a comparação dos acertos nas respostas entre os blocos congruentes e incongruentes: $Lambda de Wilks = 0,96$, $F(2, 136) = 2,54$, $p > 0,05$. Do estudo 2, participaram 143 pessoas, em sua maioria do sexo feminino (80,4%), com média de idade de 24,7 anos ($DP = 7,9$). Foi realizado o processo de validade convergente entre o TAI desenvolvido no estudo 1 e o Questionário de Abuso Digital nos Relacionamentos Amorosos (QADRA) e validade discriminante entre o TAI e a Escala de Desejabilidade Social. Como resultados foram encontradas as seguintes correlações: desejabilidade social e os escores C ($r = 0,007$, $p < 0,93$) e D ($r = -0,008$, $p < 0,92$); questionário relacionado à vítima: [Escore C – Agressão Geral ($r = 0,05$, $p < 0,54$) e Controle/Monitoramento ($r = -0,02$, $p < 0,79$); Escore D – Agressão Geral ($r = 0,05$, $p < 0,54$) e Controle/Monitoramento ($r = -0,03$, $p < 0,70$)]; questionário relacionado ao abusador: [Escore C – Agressão Geral ($r = 0,15$, $p < 0,07$) e Controle/Monitoramento ($r = -0,10$, $p < 0,20$); Escore D – Agressão Geral ($r = 0,13$, $p < 0,12$) e Controle/Monitoramento ($r = -0,11$, $p < 0,18$)]. Quanto ao artigo 2, objetivou-se averiguar em que medida a dependência emocional e a aceitação da violência se relacionam com as dimensões do abuso digital no namoro, bem como verificar se a dependência emocional e aceitação da violência podem se constituir como variáveis preditoras das dimensões do abuso digital no namoro. Para tanto, contou com a participação de 302 respondentes, sendo em sua maioria universitários (86,4%), mulheres (77,5%), de classe social média (48,7%), com média de idade de 26,5 anos ($DP = 8,46$). Além de questões sociodemográficas, estes responderam ao QADRA, ao Questionário de Dependência Emocional (CDE) e à Escala de Aceitação da Violência no Namoro. Como resultados, pode-se destacar que houveram relações estatisticamente significativas entre algumas dimensões do abuso digital no namoro com a dependência emocional geral e fatores da aceitação da violência, tanto para vítima, como para o perpetrador, assim como, pode-se destacar o poder preditivo da aceitação da violência frente ao abuso digital no namoro, tanto nas vítimas [$\beta = 0,43$; $t(355) = 9,99$; $p < 0,003$], quanto nos perpetradores [$\beta = 0,46$; $t(360) = 8,79$; $p < 0,001$]. O fator geral de dependência emocional, por sua vez, predisse o abuso digital no namoro na versão direcionada ao perpetrador do abuso [$\beta = 0,16$; $t(332) = 9,10$; $p < 0,005$]. Confia-se que a presente dissertação contribuiu para a literatura na área, fornecendo uma medida implícita para mensuração de uma variável susceptível à desejabilidade social (i.e., abuso digital nos relacionamentos amorosos), além de ampliar a compreensão em torno do abuso digital no namoro e sua relação com outros construtos psicossociais.

Palavras-chave: Abuso digital nos relacionamentos amorosos, medida implícita, dependência emocional e aceitação da violência.

PREDICTING DIGITAL ABUSE IN LOVE RELATIONSHIPS IN THE LIGHT OF EMOTIONAL DEPENDENCE AND ACCEPTANCE OF VIOLENCE

Abstract. The present dissertation aimed to evaluate different aspects of digital abuse in romantic relationships and their associations with emotional dependence and violence acceptance. To this end, three studies were conducted, distributed in two articles. In article 1, the construction of the digital abuse in romantic relationships' Implicit Association Test (IAT) was carried out. Two empirical studies were conducted. Study 1, referring to the elaboration of the measure, involved 100 people, mostly women (78%), with a mean age of 23.8 years ($SD = 5.6$). As a result, satisfactory scores were presented regarding C Score ($M = 671.70$; $SD = 475.58$) and D score ($M = 0.94$; $SD = 0.62$), as well as the following results regarding the comparison of correct answers between the congruent and incongruent blocks: Wilks Lambda = 0.96, $F(2, 136) = 2.54$, $p > 0.05$. Study 2 involved 143 people, mostly female (80.4%), with a mean age of 24.7 years ($SD = 7.9$). The process of convergent validity was carried out between the IAT developed in study 1 and the Questionnaire of Digital Abuse in Romantic Relationships (QADRA) and discriminant validity between the IAT and the Social Desirability Scale. As a result, the following correlations were found: social desirability and both C ($r = 0.007$, $p < 0.93$) and D scores ($r = -0.008$, $p < 0.92$), victim-related questionnaire: [C Score – General Aggression ($r = 0.05$, $p < 0.54$) and Control/Monitoring ($r = -0.02$, $p < 0.79$); D Score - General Aggression ($r = 0.05$, $p < 0.54$) and Control/Monitoring ($r = -0.03$, $p < 0.70$)]; abuser-related questionnaire: [C Score – General Aggression ($r = 0.15$, $p < 0.07$) and Control/Monitoring ($r = -0.10$, $p < 0.20$); D Score - General Aggression ($r = 0.13$, $p < 0.12$) and Control/Monitoring ($r = -0.11$, $p < 0.18$)]. As for article 2, the aim was to find out to what extent emotional dependence and violence acceptance are related to the dimensions of digital abuse in romantic relationships, as well as to verify if emotional dependence and violence acceptance can predict the digital abuse in romantic relationships' dimensions. To this end, 302 volunteers participated, most of them university students (86.4%), women (77.5%), middle class (48.7%), with a mean age of 26.5 years ($SD = 8.46$). In addition to sociodemographic questions, they answered the QADRA, the Emotional Dependence Questionnaire (EDQ) and the Dating Violence Acceptance Scale. As a result, it can be highlighted that there were statistically significant relationships between some dimensions of digital abuse in romantic relationships with the general emotional dependence and factors of violence acceptance, both for the victim and for the perpetrator. It can also be highlighted the predictive power of violence acceptance regarding digital abuse in dating, both in victims [$\beta = 0.43$; $t(355) = 9.99$; $p < 0.003$], and in the perpetrators [$\beta = 0.46$; $t(360) = 8.79$; $p < 0.001$]. The general emotional dependence factor, on the other hand, predicted digital dating abuse in the abuser version [$\beta = 0.16$; $t(332) = 9.10$; $p < 0.005$]. It is believed that the present dissertation contributed to the literature in the area, providing an implicit measure for measuring a variable susceptible to social desirability (i.e., digital abuse in romantic relationships), in addition to expanding the understanding around digital abuse in dating and its relationship with other psychosocial constructs.

Keywords: Digital abuse in romantic relationships, implicit measure, emotional dependence, and acceptance of violence.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2016
ARTIGO I.....	2018
Introdução	241
ESTUDO 1. Elaboração da Medida Implícita de Abuso Digital no Relacionamento Amoroso	24
Método	24
Resultados	249
ESTUDO 2. Validades Convergente e Discriminante entre as medidas implícita e explícitas.....	29
Método	29
Resultados	30
Discussão	31
Referências.....	35
ARTIGO II	2042
Introdução	45
Método	47
Resultados	49
Discussão	52
Referências.....	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
APÊNDICES	67
ANEXOS.....	713

LISTA DE TABELAS

Artigo 1. Medida Implícita de Abuso Digital no Relacionamento Amoroso: Elaboração e Evidências com Base nas Relações com Variáveis Externas

Tabela 1 - <i>Correlações entre escores C e D, desejabilidade social e dimensões do abuso digital</i>	<i>no</i>
<i>namoro</i>	32

Artigo 2. Predizendo o Abuso Digital nos Relacionamentos Amorosos à Luz da Dependência Emocional e Aceitação da Violência

Tabela 2 - <i>Correlações entre dimensões do QADRA, dependência emocional geral e fatores de aceitação da violência (violência masculino-feminino; violência feminina e violência geral)</i>	51
--	----

APRESENTAÇÃO

De acordo com dados do Laboratório de Ameaças da Avast (2020), o uso de aplicativos (*spywares* e *stalkerwares*) direcionados para rastrear informações no celular de terceiros teve um aumento de 51% entre os meses de março a junho de 2020, em relação a janeiro e fevereiro. Diante desses dados, é levantado um alerta no que diz respeito aos comportamentos abusivos. O uso dos *spywares* e *stalkerwares* contribuem diretamente para que o abusador tenha controle de monitoramento a ligações, uso da *internet* e redes sociais da vítima de maneira silenciosa e sutil, tornando-se esta uma problemática preocupante.

É importante destacar que tal uso pode ter se amplificado em decorrência da atual pandemia da COVID-19, assim como é importante destacar que, de acordo com o Código Penal, esse comportamento de controle, monitoramento e invasão aos celulares de terceiros é considerado crime. De acordo com Sugiura et al. (2021), o uso de aplicativos aumentou com muita frequência durante o período de isolamento social ocasionado pela COVID-19. No Reino Unido, por exemplo, esse aumento foi de 93%. Arelado ao uso desses aplicativos houve um aumento significativo de abuso digital no relacionamento amoroso (Rojas-Solis et al., 2021).

O abuso no contexto digital é um novo ambiente potencializador de agressões nos relacionamentos amorosos em virtude da facilidade de informações acerca do parceiro/ex-parceiro encontrada nas redes sociais e aplicativos (Flach & Deslanches, 2017). Nesse cenário, o abuso digital no relacionamento amoroso pode ser denominado como comportamentos de monitoramento ao celular, redes sociais, contatos, bem como controle acerca dos relacionamentos interpessoais virtuais, ou até mesmo comportamentos de exposição íntima ou humilhações para com o parceiro/ex-parceiro no cenário digital (Ouytsel et al., 2016).

A presente dissertação, intitulada “*Predizendo o Abuso digital nas relações amorosas à luz da Dependência Emocional e Aceitação da Violência*”, objetivou compreender o abuso nos relacionamentos amorosos à luz de variáveis explícitas e implícitas no contexto

brasileiro. Além disso, teve como finalidade o desenvolvimento de uma medida implícita de abuso digital no relacionamento amoroso, como também reunir evidências de validades convergente e discriminante dessa medida. Ainda, objetivou conhecer as relações entre as dimensões do Abuso Digital no Namoro com a Dependência Emocional e a Aceitação da Violência.

Em termos estruturais, a presente dissertação reúne dois artigos, com três estudos ao total. Considerando que cada artigo se encontra desenvolvido com sua própria fundamentação teórica, esta apresentação tem o objetivo de mencionar de maneira breve os objetivos de cada estudo dos artigos, porém sem aprofundamento nos detalhes teóricos e dados dos traços latentes aqui trabalhados.

O artigo 1, intitulado “*Medida Implícita de Abuso Digital no Relacionamento Amoroso: Elaboração e Evidências com Base nas Relações com Variáveis Externas*”, é formado por dois estudos, sendo o Estudo 1 de elaboração da Medida Implícita de Abuso Digital no Relacionamento Amoroso e o Estudo 2 a demonstração das evidências de validade convergente entre as medidas implícita e explícita acerca do abuso digital nas relações amorosas e validade discriminante entre a Medida Implícita de Abuso Digital no Relacionamento Amoroso e a Escala de Desejabilidade Social.

No tocante ao segundo artigo, nomeado como “*Predizendo o Abuso Digital no Relacionamento Amoroso à luz da Dependência Emocional e Aceitação da Violência*”, este objetivou analisar em que medida a dependência emocional e a aceitação da violência se relacionam com as dimensões do Abuso Digital no Namoro, bem como averiguar se a dependência emocional e aceitação da violência podem se constituir como variáveis preditoras das dimensões do Abuso Digital no Namoro. A seguir estão descritos na ordem supracitada os referidos estudos empíricos.

ARTIGO I

**MEDIDA IMPLÍCITA DE ABUSO DIGITAL NO RELACIONAMENTO AMOROSO:
ELABORAÇÃO E EVIDÊNCIAS COM BASE NAS RELAÇÕES COM VARIÁVEIS
EXTERNAS**

**IMPLICIT MEASUREMENT OF DIGITAL ABUSE IN NON-LOVE
RELATIONSHIPS: ELABORATION AND EVIDENCE BASED ON
RELATIONSHIPS WITH EXTERNAL VARIABLES**

**TÍTULO ABREVIADO: MEDIDA IMPLÍCITA DE ABUSO DIGITAL NO
RELACIONAMENTO AMOROSO**

Thereza Christina Garcia Bezerra

Carlos Eduardo Pimentel

Universidade Federal da Paraíba

Resumo. O presente artigo objetivou construir uma medida implícita de abuso digital no relacionamento amoroso e para isso reuniu evidências de validade convergente e discriminante da referida medida. Neste sentido, realizaram-se dois estudos. No Estudo 1, participaram 100 pessoas, com média de idade de 23,8 anos ($DP = 5,6$), majoritariamente do sexo feminino (78%). Estes responderam o Teste de Associação Implícita (TAI) de abuso digital nos relacionamentos amorosos. Para tabulação e análises de dados foi feito o cálculo de associação implícita dos escores C e D, assim como fez-se o uso da linguagem de interface *R* para algumas análises estatísticas (teste *t* para amostra única). Quanto aos resultados, o escore C apresentou uma média de 671,70 ($DP = 475,58$) e, no que tange ao escore D, foi apresentada uma média de 0,94 ($DP = 0,62$). Sobre a comparação entre os números de acertos nas respostas congruentes e incongruentes foram encontrados os seguintes resultados: escore C [$t(99) = 16,89$; $p < 0,001$] e escore D [$t(99) = 17,89$, $p < 0,001$]. O Estudo 2 contou com a colaboração de 143 respondentes, sendo em sua maioria do sexo feminino (80,4%), com média de idade de 24,7 anos ($DP = 7,9$), que responderam ao TAI de Abuso Digital nos Relacionamentos Amorosos, ao Questionário de Abuso Digital nos Relacionamentos Amorosos (QADRA) e à Escala de Desejabilidade Social. Quanto às análises dos dados, foram utilizadas a linguagem de interface *R* e foram realizadas estatísticas descritivas e correlações *r* de Pearson. Os resultados demonstraram uma correlação significativa entre o TAI e a Escala de Desejabilidade Social, enquanto não foi apresentada correlação significativa entre o QADRA e o TAI. Desta forma, conclui-se que os objetivos foram alcançados parcialmente.

Palavras-chave: Abuso digital no relacionamento amoroso, medida implícita, validade.

Abstract. The present article aimed to build an implicit measure of digital abuse in romantic relationships, also gathering evidence of convergent and discriminant validity. Thus, two studies were carried out. In Study 1, 100 people participated, with a mean age of 23.8 years ($SD = 5.6$), mostly female (78%). They answered the Implicit Association Test (IAT) of digital abuse in romantic relationships. For tabulation and data analysis, the calculation of the implicit association of the C and D scores was performed, as well as the use of the R language for statistical analyzes (single sample t-test). As for the results, the C score presented an average of 671.70 ($SD = 475.58$) and, regarding the D score, an average of 0.94 ($SD = 0.62$) was presented. Concerning the comparison between the numbers of correct answers in the congruent and incongruent questions, the following results were found: score C [$t(99) = 16.89$; $p < 0.001$] and score D [$t(99) = 17.89$, $p < 0.001$]. Study 2 had the participation of 143 respondents, most of whom were female (80.4%), with a mean age of 24.7 years ($SD = 7.9$), who responded to the Digital Abuse in Romantic Relationships IAT, the Digital Abuse in Romantic Relationships Questionnaire (QADRA) and the Social Desirability Scale. As for data analysis, the R language was used, and descriptive statistics and Pearson's *r* correlations were performed. The results showed a significant correlation between the IAT and the Social Desirability Scale, while there was no significant correlation between the QADRA and the IAT. Thus, it is concluded that the objectives were partially achieved.

Keywords: Digital abuse in romantic relationships, implicit measure, validity.

Introdução

Atualmente, no contexto da pandemia da COVID-19, o isolamento social tem se apresentado como a medida de mitigação mais recomendada e adotada para reduzir a disseminação do coronavírus entre a população. Tal panorama implicou em um aumento do acesso a aplicativos de relacionamento ao redor do mundo e esta realidade estende-se ao Brasil (Cozer, 2020).

Constata-se que a influência do aumento do uso das redes sociais, principalmente no que se refere aos relacionamentos, pode se apresentar como um aliado, considerando que, no contexto dos relacionamentos amorosos, o ambiente virtual tem tido um forte impacto. De acordo com o *Pew Research Center* (2013; São Paulo, 2016), nos Estados Unidos, 41% dos casais entre 18 e 29 anos de idade indicam sentir-se mais próximos dos parceiros por causa da tecnologia (Cavalcanti & Coutinho, 2019). Apesar disso, o uso da tecnologia pode ser considerado também um fator de risco, de modo que o abuso digital nos relacionamentos amorosos passou a ser mais frequente (Flach & Deslanches, 2017; Primo, 2020).

O contexto digital pode desencadear comportamentos abusivos e, de acordo com Flach e Deslanches (2017), estes comportamentos podem reverberar em ameaças, insultos, humilhações ou comportamentos de ciúme e comportamentos controladores (e.g., exigir conhecer as senhas do celular ou contas de e-mail). Ou seja, as redes digitais tornam-se terreno fértil para novos tipos e expressões de violências (e.g., monitoramento das redes sociais, controle das relações interpessoais virtuais, humilhações ou exposições das vítimas) entre parceiros amorosos, sendo esse fenômeno caracterizado como abuso digital (Borrajo et al., 2015; Yahner et al., 2015).

O abuso digital no relacionamento amoroso pode ser caracterizado de diferentes formas, como o *sexting* (não consentido), *revenge porn* (pornografia de vingança), e o *stalking* (controle/monitoramento). O *sexting*, de maneira geral, não é considerado como um

tipo de abuso, mas como uma estratégia de sedução sexual, realizada através do envio de mensagens, fotos e vídeos sensuais, havendo nudez ou não, para grupos ou pessoas específicas (Flach & Deslandes, 2017; Ventura, 2014). É importante destacar que o envio desse conteúdo sem consentimento pode ser considerado como *revenge porn*, sendo este, por sua vez, considerado como um abuso digital no contexto amoroso (Flach & Deslandes, 2017).

O *revenge porn* pode ser definido como o compartilhamento de conteúdo íntimos (fotos, vídeos) no meio digital, sem consentimento da vítima, objetivando caluniar a imagem ou reduzir a qualidade da imagem pública do parceiro ou ex-parceiro amoroso, como uma espécie de vingança (Martsolf, Colbert & Draucker, 2012). Esse tipo de comportamento abusivo é geralmente mais comum no final do relacionamento. O monitoramento e controle das redes digitais do parceiro, conhecido como *stalkear*, se dá por meio do rastreamento, uso de senhas pessoais sem autorização, utilização de perfis falsos para monitoramento do parceiro ou até mesmo uso de aplicativos ou estratégias para clonagem ou rastreamento, bem como, acesso às mensagens recebidas e enviadas do aparelho do parceiro (Flach & Deslandes, 2017; Keen, 2014).

Diante do exposto, nota-se que esses tipos de comportamentos abusivos se tornam cada vez mais frequentes e, associado a isso, os danos causados pela exposição e humilhação oriundos dessas dimensões do abuso digital presente nos relacionamentos amorosos promovem na vítima problemas relacionados à saúde emocional e psicológica (Zweig et al., 2014). Haja vista essa perspectiva, faz-se necessário compreender esse fenômeno social.

Sabe-se que o abuso digital nos relacionamentos amorosos é de interesse das ciências humanas e sociais. Nesse sentido, é significativo buscar métodos e técnicas fidedignas para mensurar o respectivo traço latente. Na psicologia, a forma mais comum de mensurar os traços latentes é por meio de medidas explícitas de autorrelato, contudo, tais medidas podem ser influenciadas pela desejabilidade social, que se refere a tendências comportamentais de

distorcer os autorrelatos a fim de negar traços socialmente indesejáveis (Furnham, 1986). Ou seja, as respostas dos participantes podem ser distorcidas ou camufladas por estes para considerar a direção que é mais aceita socialmente (Crowne & Marlowe, 1960). A principal diferença entre as medidas explícitas e implícitas é que a primeira requer atenção consciente, enquanto a outra é espontânea e não depende da consciência (Maio & Haddock, 2010). Buscando reduzir a desejabilidade social, a presente dissertação optou por mensurar o abuso digital nos relacionamentos amorosos por meio de medida implícita, que é uma técnica crucial para controlar a desejabilidade social (Furnham, 1986).

As primeiras pesquisas voltadas para as medidas implícitas surgiram na literatura na década de 1980. Com o passar dos anos essas medidas tornaram-se mais presentes, o que corrobora a importância e necessidade de estudos acerca dessas determinadas técnicas (Gouveia et al., 2012). No contexto das técnicas de medidas implícitas, podem ser destacadas como principais o *Priming* e o Teste de Associação Implícita (TAI).

O *priming* é uma técnica de mensuração implícita desenvolvida por Fazio (1995), que compreende as atitudes como associações na memória mais acessível, entre um objeto e a respectiva avaliação do mesmo (Athayde, 2012; Wittenbrink & Schwarz, 2007). É um processo cognitivo, que parte do princípio de que o estímulo (o *prime*) irá ativar conceitos relacionados na memória, diminuindo o tempo de reação necessário para resposta ao *prime*. Quanto aos tipos de *priming*, destacam-se dois principais: o *priming avaliativo* e o *priming conceitual*. O *priming avaliativo* visa investigar a relação avaliativa entre o *prime* e o alvo. Ou seja, o respondente precisa associar o estímulo prévio com palavras-alvo de valência polarizada, o mais rápido possível (e.g., confiança x desconfiança) (Fazio et al., 1986). O outro tipo, denominado de *priming conceitual*, visa avaliar a semântica entre o *prime* e o alvo, ou seja, nesse contexto, a performance estará ligada ao significado do *prime* em relação ao alvo e os alvos utilizados são positivos ou negativos (e.g., bom e mau). A principal

diferença entre os dois tipos de *priming* supracitados é que o avaliativo busca compreender a relação estabelecida entre o estímulo e o alvo, e o conceitual, por sua vez, busca compreender a associação semântica e a relação do significado (Gouveia et al., 2012).

No que diz respeito ao Teste de Associação Implícita – TAI (*Implicit Association Test* – *IAT*), existem duas perspectivas: a versão lápis e papel e a versão computadorizada. A versão utilizada na presente dissertação foi a versão computadorizada, que mensura a associação implícita através de um experimento composto por vários blocos e ensaios, onde são apresentados aos respondentes estímulos, que podem ser palavras ou figuras, na tela do computador e eles devem manusear duas chaves para respostas, sendo estas, geralmente, uma chave esquerda (Tecla E) e uma chave direita (Tecla I). Os participantes são orientados a responder aos estímulos o mais rápido possível, evitando cometer erros (Athayde, 2012).

O TAI foi proposto inicialmente por Greenwald et al. (1998) com base na ideia de que os objetos atitudinais são passíveis de avaliações espontâneas e são diretamente influenciados pela velocidade de respostas posteriores. Considerando essa perspectiva, o TAI tem como finalidade mensurar por meio do tempo de reação a força das associações mentais espontâneas, de modo que quanto maior for a identificação do respondente com o traço avaliado, menor será o seu tempo de reação, ou seja, mais rápida será a sua avaliação (Andrews, Greenwald, Hampson, Gordon, & Widdop, 2010). Esse tipo de medida foi desenvolvido com o objetivo de diminuir a intencionalidade das respostas dos indivíduos e consequentemente a desejabilidade social (Vargas, Sekaquaptewa, & Hoppel, 2007).

Considera-se importante mensurar o abuso digital no relacionamento amoroso de maneira implícita. Com isso, esquematizou-se o Artigo 1 da presente dissertação, que tem o objetivo de elaborar uma medida implícita para avaliação do abuso digital nas relações amorosas, observando os seus padrões de adequabilidade, além de testar as validades convergente e discriminante. Nesse sentido, foram testadas as seguintes hipóteses: (H1) O

TAI de Abuso Digital no Namoro não apresentará relações estatisticamente significativas com a Escala de Desejabilidade Social; e (H2) O TAI de Abuso Digital no Namoro apresentará correlações estatisticamente significativas com a o Questionário de Abuso Digital no Namoro.

Estudo 1. Elaboração da Medida Implícita de Abuso Digital no Relacionamento Amoroso

Método

Delineamento

Tratou-se de uma pesquisa correlacional, de cunho quantitativo e psicométrico para elaboração de uma medida.

Amostra

O presente estudo contou com uma amostra não probabilística por conveniência composta por 100 respondentes. A amostra foi majoritariamente do sexo feminino (78%), com média de idade de 23,8 anos (DP = 5,6), variando entre 18 e 45 anos, solteira (52%), de classe social média (45%) e estudantes universitários (61%).

Instrumentos

Foi utilizado um sociodemográfico (e.g., sexo, idade, classe social, religião, estado civil) para caracterização da amostra e o Teste de Associação Implícita (TAI) de Abuso Digital nas Relações Amorosas descrito abaixo.

O TAI de Abuso Digital no Relacionamento Amoroso desenvolvido nesse estudo adotou a versão computadorizada. As categorias de estímulo do instrumento são as palavras *Favorável* (segurança, certeza, respeito, acreditar e cuidado) e *Desfavorável* (insegurança, dúvida, desrespeito, suspeita e negligência). Quanto às categorias-alvo do instrumento, estas são as palavras *Confiança* (imagens de confiança) e *Desconfiança* (imagens de desconfiança).

As imagens usadas no estudo estão apresentadas no Apêndice 1. É importante destacar que a referida medida voltou-se unicamente para os relacionamentos heterossexuais.

Os estímulos do teste (palavras e imagens) apareceram no centro da tela do computador e os respondentes atribuíram respostas a partir das duas chaves de respostas, lado esquerdo (tecla E) e lado direito (tecla I), para realizar a associação entre o estímulo e a categoria-alvo ao qual ele pertence. O teste é composto por vários blocos de ensaios e aos respondentes foi repassada a instrução de que o teste deve ser respondido da maneira mais rápida possível, evitando-se cometer erros.

No *bloco 1*, os respondentes lidam com uma variedade de imagens relacionadas as palavras *Confiança* e *Desconfiança*. Eles são orientados a teclarem “E” quando a imagem representar *Confiança* e teclarem “I” quando a representação da imagem for *Desconfiança*. No *bloco 2*, aos respondentes são apresentadas algumas palavras relacionadas às categorias *Favorável* e *Desfavorável*. As orientações são de que ao visualizar uma palavra pertencente à categoria *Favorável* devem apertar a “tecla E” e para palavras pertencentes à categoria *Desfavorável* deverão pressionar a “tecla I”.

No *bloco 3*, as categorias *Confiança* e *Favorável* aparecem juntas e quando o estímulo era relacionado a tal categoria, os participantes deveriam ativar a “tecla E”. Eles deveriam ativar a “tecla I” quando o estímulo fosse relacionado às categorias *Desconfiança* e *Desfavorável*. Neste bloco, os estímulos podem ser tanto palavras, como imagens. O *bloco 4*, por sua vez, é semelhante ao *bloco 2*, porém as categorias são invertidas. Ou seja, as categorias passam a ocupar posições diferentes; a categoria *Confiança* passa para o lado esquerdo, logo a tecla que deve ser ativada é a “I”, enquanto a categoria *Desconfiança* passa para o lado direito e a tecla “E” deveria ser pressionada.

Por último, no *bloco 5*, os indivíduos recebem a orientação de que as cores podem ajudá-los a errar menos. Este *bloco* é similar ao 3, porém as palavras agrupadas mudam; do

lado direito (tecla “E”) ficam as palavras *Desconfiança* (cor azul) e *Favorável* (cor preta) e, sempre que aparecer uma imagem, ela deverá ser associada à categoria que se encontra na cor azul e, sempre que aparecem palavras, estas deverão ser associadas à categoria que se apresenta na cor preta. Do lado esquerdo (tecla “I”) ficam as palavras *Confiança* (cor azul) e *Desfavorável* (cor preta) e todas as vezes que aparecer uma imagem que representa confiança, a “tecla I” deverá ser pressionada. A “tecla I” também será pressionada para todos os estímulos em palavras referentes à categoria *Desfavorável*.

No que tange ao teste, o bloco que deve obter o menor tempo de reação (tempo de latência) é o bloco congruente, ao passo que o bloco que obtém o maior tempo de latência é o bloco incongruente. O tempo de latência do bloco congruente deve ser mensurado em milésimos de segundo. Existem algumas maneiras de calcular a associação implícita, dentre elas podem ser destacados os escores C e D. De acordo com Lemm et al. (2008), a forma mais simples de calcular a associação implícita é através da diferença entre o número de respostas nos blocos congruentes (A) e incongruentes (B), ou seja, $TAI = A - B$. A partir do resultado dessa fórmula é possível verificar que a diferença de latência média de respostas entre A e B origina uma força referente a uma associação subjacente. Este resultado é nominado como escore C.

Greenwald, Nosek e Banaji (2003) propuseram um método mais robusto e eficiente de calcular a pontuação citada, que é denominado como escore D. Enquanto o escore C é dividido pelo desvio-padrão do indivíduo e todos os seus tempos de resposta (períodos de latência), o escore D tem por finalidade corrigir a variabilidade nos escores, oriundas da diferença de velocidade no processamento de resposta de todos os respondentes. Nesse sentido, ao finalizar o teste será atribuído a cada participante um escore D, que pode variar entre -2 a +2. Valores próximos a +2 representam uma atitude implícita fortemente relacionada ao objeto de estudo da medida, enquanto valores mais próximos a -2 demonstram

atitudes implícitas fortemente contrárias ao objeto de estudo (Greenwald et al., 2003; Mendes, 2014).

Relacionando as informações supracitadas com o teste utilizado, significa dizer que, quanto mais próxima de +2 for a pontuação dos respondentes, maior será a associação implícita com as categorias congruentes (*Confiança* e *Favorável*; *Desconfiança* e *Desfavorável*). Nesse caso, haverá um menor tempo de latência. Por outro lado, quanto mais próximo do -2, maior será o tempo de latência de respostas e o distanciamento do objeto de estudo do teste, havendo maior associação com o bloco incongruente (*Desfavorável* e *Confiança*; *Favorável* e *Desconfiança*).

Procedimentos

Inicialmente foi desenvolvida a Medida Implícita de Abuso Digital no Relacionamento Amoroso, através do sistema *Open and Online IAT*, disponível na internet por meio de linguagem *Javascript*. Posteriormente, o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Paraíba e, mediante a sua aprovação (parecer nº 5.002.777; CAAE 50821321.5.0000.5188) foi iniciada a coleta dos dados. A coleta se deu de maneira remota por meio do link da medida implícita e de outro link elaborado no *Google Forms*. Quanto aos critérios éticos, todos os preceitos éticos apresentados na Resolução n. 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde foram respeitados. Foi garantido e enfatizado o anonimato e o caráter voluntário da pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A participação dos respondentes durou em média 20 minutos.

Análise de Dados

No que se refere ao cálculo da associação implícita, foram utilizadas duas fórmulas para mensurar o resultado, sendo elas: escore convencional (escore C) e escore D (Greenwald et al., 1998). Além disso, fez-se necessário o uso da linguagem de interface R para realização

de estatísticas descritivas (média, desvio padrão) e inferenciais (correlação r de Pearson, teste t de *Student* para amostra única).

Resultados

Quanto aos resultados deste estudo, inicialmente buscou-se verificar a diferença entre as associações dos blocos congruente e incongruente do TAI de Abuso Digital no Relacionamento Amoroso. Para isso, foram realizadas estatísticas inferenciais, adotando o procedimento realizado por Mendes (2014), no qual foi computada uma variável zero, de ausência de relação, e conduzido um teste t para amostra única a fim de obter a significância estatística dessa diferença nos escores C e D. Foram também realizadas estatísticas descritivas para avaliar os índices de pontuações encontrados através da fórmula utilizada para cálculo de associação implícita dos escores C e D (Lemm et al., 2008).

Quanto ao escore C, a presente amostra apresentou uma média de 671,70 ($DP = 475,58$). O escore D, por sua vez, apresentou uma média de 0,94 ($DP = 0,62$). Buscando testar se existe diferença estatisticamente significativa entre os números de acertos nas respostas atribuídas a situações congruentes e incongruentes, ou seja, buscando compreender se existe associação implícita, foi realizado um teste t de *Student* para amostra única. Nesta análise, pode-se observar os seguintes resultados: escore C [$t(99) = 16,89; p < 0,001$] e escore D [$t(99) = 17,89, p < 0,001$].

Como bloco congruente desta medida implícita participaram as categorias *Favorável* e *Confiança*, com latência média de associação de 1.079,64ms ($DP = 238,33$). No que diz respeito ao bloco incongruente, as categorias atribuídas foram *Desfavorável* e *Desconfiança*, com o tempo de associação médio de 1.751,35ms ($DP = 509,81$). Neste sentido, é possível observar uma associação mais rápida relacionada ao bloco congruente, com o escore D, indicando uma magnitude baixa dessa associação ($M = 0,94; DP = 0,62$). Assim, pode-se dizer que, na amostra do presente estudo, os respondentes apresentam menores tendências a

categorizar de maneira favorável o abuso digital no relacionamento amoroso, uma vez que o bloco congruente foi associado com maior rapidez em relação ao bloco incongruente.

Estudo 2. Validades Convergente e Discriminante entre as medidas implícita e explícitas

Método

Delineamento

Tratou-se de uma pesquisa correlacional, de cunho quantitativo e psicométrico de testagem de validades convergente e discriminante.

Amostra

O presente estudo contou com uma amostra não probabilística por conveniência composta por 143 respondentes. Destes, a maioria é do sexo feminino (80,4%), universitária (63%), com média de idade de 24,7 anos, variando de 18 a 66 anos ($DP = 7,9$), solteira (51%) e de classe social média (63,6%).

Instrumentos

Além de questões sociodemográficas (e.g., sexo, idade, classe social, religião, estado civil) para caracterização da amostra, os participantes responderam o TAI de Abuso Digital nas Relações Amorosas desenvolvido no Estudo 1 e os instrumentos de autorrelato descritos a seguir.

Questionário de Abuso Digital nos Relacionamentos Amorosos – QADRA. Esse instrumento foi desenvolvido originalmente na língua espanhola por Borrajo et al. (2015) e adaptado para o contexto brasileiro por Cavalcanti et al. (2020). Na medida são ofertadas duas versões, sendo uma voltada para vitimização e outra para perpetração de abuso digital nos relacionamentos amorosos. O instrumento original é composto por 20 itens, mas a sua versão adaptada para o contexto brasileiro reúne 14 itens distribuídos em dois fatores: agressão direta (AD) e controle/monitoramento (C). A medida busca conhecer a frequência em que os respondentes vivenciaram comportamentos de abuso digital por parte de seus

parceiros ou ex-parceiros no último ano. A escala de resposta é do tipo *likert* de 6 pontos, variando entre 1 (*Nunca – Isso nunca aconteceu em nosso relacionamento*) a 6 (*Geralmente – Aconteceu mais de 20 vezes*). O instrumento apresentou índices de consistência internas satisfatórios nas duas versões em ambos os fatores [para a versão de vitimização - AD ($\alpha = 0,78$) e C ($\alpha = 0,90$); para a versão de perpetração do abuso - AD ($\alpha = 0,80$) e C ($\alpha = 0,86$)].

Escala de Desejabilidade Social Marlowe-Crowne. Essa medida foi desenvolvida originalmente na língua inglesa por Crowne e Marlowe (1960) e adaptada para o contexto nacional por Gouveia et al. (2009). É composta por 33 itens agrupados em uma estrutura unifatorial, que visam identificar a necessidade de aprovação do sujeito. A escala de resposta é do tipo dicotômica, variando em 1 (verdadeiro) ou 0 (falso). No estudo de validação para o contexto brasileiro, a consistência interna obtida foi de 0,75.

Procedimentos

Os procedimentos desse estudo foram idênticos àqueles realizados no Estudo 1.

Análise de Dados

Quanto à tabulação e análise dos dados, foi utilizado o *software* estatístico R (R Development Core Team, 2015) para realização de estatísticas descritivas (frequência, média, desvio padrão) e inferenciais (correlação *r* de Pearson).

Resultados

Realizamos análises de correlação *r* de *Pearson* entre o TAI de Abuso Digital no Relacionamento Amoroso e a Escala de Desejabilidade Social para testar evidências de validade discriminante da nossa medida implícita, assim como realizamos correlações entre o TAI e o Questionário de Abuso Digital nos Relacionamentos Amorosos (QADRA) visando obter evidências de validade convergente. Neste estudo não foram encontradas correlações estatisticamente significativas entre a desejabilidade social e os escores C ($r = 0,007$, $p < 0,93$) e D ($r = -0,008$, $p < 0,92$), corroborando uma das hipóteses de estudo ao atestar a

validade discriminante do TAI. A hipótese de validade convergente foi refutada, uma vez que não observamos correções estatisticamente significativas entre os escores C e D e as duas dimensões do QADRA (*Agressão Geral* e *Controle/Monitoramento*) tanto na versão direcionada à vítima [Escore C – *Agressão Geral* ($r = 0,05$, $p < 0,54$) e *Controle/Monitoramento* ($r = -0,02$, $p < 0,79$); Escore D – *Agressão Geral* ($r = 0,05$, $p < 0,54$) e *Controle/Monitoramento* ($r = -0,03$, $p < 0,70$)], quanto para a versão direcionada ao abusador [Escore C – *Agressão Geral* ($r = 0,15$, $p < 0,07$) e *Controle/Monitoramento* ($r = -0,10$, $p < 0,20$); Escore D – *Agressão Geral* ($r = 0,13$, $p < 0,12$) e *Controle/Monitoramento* ($r = -0,11$, $p < 0,18$)]. Na tabela a seguir estão descritos os resultados que obtivemos.

Tabela 1. Correlações entre escores C e D, desejabilidade social e dimensões do QADRA.

Variáveis	1	2	3	4	5	6	7
1. Escore C	1						
2. Escore D	0,94**	1					
3. Desejabilidade Social	0,007	-0,008	1				
4. AG (V)	0,05	0,05	-0,009	1			
5. AG (A)	0,15	0,13	-0,07	0,28**	1		
6. C/M (V)	-0,02	-0,03	-0,12	0,63**	0,10	1	
7. C/M (A)	-0,10	-0,11	-0,02	0,31**	0,23**	0,50**	1

Nota. *correlações estatisticamente significativas a $p < 0,05$; **correlações estatisticamente significativas a $p < 0,001$. AG (V) = Agressão Geral (Vítima); AG (A) = Agressão Geral (Abusador); C/M (V) = Controle/Monitoramento (Vítima); C/M (A) = Controle/Monitoramento (Abusador).

Discussão

Este artigo teve como objetivo central construir e validar uma medida implícita sobre abuso digital em relacionamentos amorosos em formato computadorizado. Essa estratégia apresenta a vantagem de avaliar o tempo de reação de cada indivíduo e de controlar os vieses relativos à desejabilidade social. A hipótese central deste estudo se centra na ideia de que os conteúdos relacionados ao abuso digital influenciam as atitudes implícitas de favorabilidade e desfavorabilidade nos relacionamentos amorosos. Ou seja, esperava-se que os sujeitos

apresentassem associações mais fortes entre as categorias *Favorável* e *Confiança* (imagens de confiança) e *Desfavorável* e *Desconfiança* (imagens de desconfiança). Ademais, buscou-se também verificar se a medida implícita desenvolvida se relacionava com o QADRA (Cavalcanti et al., 2020), fornecendo indicativos de validade convergente, assim como pretendeu-se reunir evidências de validade discriminante a partir da ausência de relação com a Escala de Desejabilidade Social (Gouveia et al., 2009).

No que diz respeito aos resultados referentes à construção e validação da Medida Implícita de Abuso Digital nos Relacionamentos Amorosos, os blocos foram divididos em *bloco congruente*, que se refere ao menor tempo de latência entre a apresentação do estímulo e a resposta, e o bloco *incongruente*, com o maior tempo de latência. Nessa direção, a análise referente às diferenças entre os números de acertos nas respostas atribuídas a situações congruentes e incongruentes buscou verificar se diferentes categorias de estímulos (Favorável vs. Desfavorável) influenciam implicitamente na associação de determinadas categorias-alvo (Confiança vs. Desconfiança). Os dados obtidos indicaram resultados significativos. Entretanto, o bloco congruente apresentou associações de respostas mais rápidas, o que sugere menores tendências dos respondentes para categorizar de maneira favorável o abuso digital nos relacionamentos amorosos.

Em suma, denota-se que o abuso digital nos relacionamentos amorosos emerge do contexto de violência entre parceiros íntimos e apresenta terreno fértil nas tecnologias de comunicação, expondo as vítimas a uma maior vulnerabilidade mesmo que o agressor não esteja fisicamente presente (Cavalcanti & Coutinho, 2019; Flach & Deslanches, 2017). A partir dos nossos achados e tendo em conta a literatura apresentada, observa-se que o abuso digital nos relacionamentos se apresenta por meio de ameaças, insultos, humilhações e comportamentos controladores, que podem desencadear problemas relacionados à saúde emocional e psicológica das vítimas, a exemplo de distúrbios do sono, sintomas depressivos e

ansiosos e ideação suicida (Flach & Deslanches, 2017; Gomes-Cavalcanti & Coutinho, 2019; Zweig et al., 2014). Desse modo, os resultados endossam a importância de abordar o abuso digital *online* em seu aspecto negativo, tendo em conta que a maior parte dos estudos não o considera como uma forma de violência entre os parceiros íntimos, assim como fornecem uma nova medida para avaliar o abuso digital nos relacionamentos.

À vista desses aspectos, reitera-se a importância de entender o abuso digital nas relações afetivas-amorosas como uma nova expressão da violência entre parceiros íntimos (Dick et al., 2014; Lucero et al., 2014). Nesse seguimento, os resultados propostos pela validade convergente não evidenciaram correlações significativas entre os escores C e D e as dimensões de agressão geral e controle/monitoramento do QADRA em suas duas versões (vítima e perpetrador do abuso). Apesar de não obtermos correlações significativas, é importante ressaltar que agressões nas relações entre pares, monitoramento e controle fazem parte do escopo das formas de violência dentro do abuso digital (Foshee et al., 2014). Além disso, é importante destacar que o comportamento nem sempre prediz a atitude, o que significa dizer que a medida implícita mensura atitudes, enquanto a medida explícita em geral mensura comportamentos (Borrajó et al., 2015), o que pode explicar a ausência dessa relação.

Nesta oportunidade, os estudos têm apontado que nem sempre as atitudes implícitas relacionam-se às explícitas (Fazio, 2007). Desse modo, por mais que as atitudes implícitas e explícitas coexistam, não implica dizer que se referem à mesma coisa; por vezes, apresentam-se correlacionados e, em outros casos mostram-se independentes (e.g., Gouveia et al., 2012; Rydell, McConnell, & Mackie, 2008). Sendo assim, os resultados desse estudo estão em consonância com Gawronski e Bodenhausen (2006) ao afirmarem que entender o que leva a resultados discrepantes entre as atitudes implícitas e explícitas tem estado na vanguarda da investigação social contemporânea. Desse modo, a partir dos dados verifica-se que as imagens utilizadas a priori no estudo, no que diz respeito às categorias-alvo associadas às

categorias de estímulo, não foram capazes de manifestar as dimensões de agressão geral e controle/monitoramento do QADRA.

Apesar do estudo não evidenciar validade convergente, pode-se verificar que a medida implícita desenvolvida não se correlacionou com a desejabilidade social, corroborando a hipótese de validade discriminante. Nesse caso, os dados foram coerentes à medida em que essas variáveis se mostraram distintas. Ao mensurar a desejabilidade social dos participantes, observamos que os indivíduos responderam a medida sem tentar distorcer as respostas para apresentar-se de maneira mais socialmente aceita (Crowne & Marlowe, 1960). Esses resultados corroboram com o propósito das medidas implícitas, as quais visam analisar o endosso a construtos de forma discreta e sem a influência da desejabilidade social.

É necessário ressaltar que todo estudo está sujeito a limitações em seu escopo. Logo, mesmo considerando que os objetivos do estudo foram parcialmente alcançados, algumas limitações são indicadas. Inicialmente, reitera-se que a amostra do estudo foi majoritariamente composta por mulheres e por estudantes universitários selecionados por conveniência. Este aspecto limita a generalização dos achados para a população geral. Além da limitação amostral, a presente medida apresentou inconsistências quanto à validade convergente, o que denota a necessidade de realizar outros estudos e reorganizar alguns aspectos estruturais da medida.

Outra limitação que o estudo apresenta é por ter abordado unicamente casais heterossexuais, sendo necessário ampliar esse escopo em outras oportunidades a fim de incluir outros modos de relação afetiva. Por fim, considera-se necessário ampliar o entendimento do abuso digital nos relacionamentos amorosos conhecendo a relação da medida implícita desenvolvida com outros construtos que podem potencialmente se associar com a dependência emocional (Hoyos & Arredondo, 2006) e com a aceitação da violência (Pimentel et al., 2017). Em síntese, considera-se importante realizar outras investigações

sobre o tema, ampliando os enquadramentos teóricos-conceituais e buscando-se compreender a sua relação com outros construtos, tendo em vista que se trata de um fenômeno psicossocial, ocasionado por variáveis multifatoriais e de diferentes ordens (e.g., psicológicas, sociais, de gênero).

Referências

- Andrews, J. A., Greenwald, A. G., Hampson, S. E., Gordon, J., & Widdop, C. (2010). Using the Implicit Association Test to assess children's implicit attitudes toward smoking. *Journal of Applied Social Psychology*, 40(9), 2387-2406. <https://doi.org/10.1111/j.1559-1816.2010.00663.x>
- Athayde, R. A. A. (2012). *Medidas Implícitas de Valores Humanos: Elaboração e Evidências de Validade*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Psicologia Social. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB.
- Avast. (2020). *Uso de aplicativos de espionagem e perseguição ("stalking") online cresce 51% durante a quarentena*. Avast, Acesso em 20 de abril de 2022. Disponível em: <https://press.avast.com/pt-br/uso-de-aplicativos-de-espionagem-e-perseguiacao-stalking-online-cresce-51-durante-a-quarentena>
- Borrajo, E., Gámez-Guadix, M., & Calvete, E. (2015). Cyber dating abuse: prevalence, context, and relationship with offline dating aggression. *Psychological Reports*, 116(2), 565-585. <https://doi.org/10.2466/21.16.PR0.116k22w4>
- Borrajo, E., Gámez-Guadix, M., Pereda, N., & Calvete, E. (2015). The development and validation of the cyber dating abuse questionnaire among young couples. *Computers in Human Behavior*, 48, 358-365. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2015.01.063>
- Cavalcanti, J. G., & Coutinho, M. P. L. (2019). Abuso digital nos relacionamentos amorosos: uma revisão sobre prevalência, instrumentos de avaliação e fatores de risco. *Avances*

- en *Psicología Latinoamericana*, 37(2), 235-254.
<http://dx.doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.6888>
- Cavalcanti, J. G., Coutinho, M. D. P. D. L., Nascimento, A. M. D., & Pinto, A. V. D. L. (2020). Psychometric properties of the cyber dating abuse questionnaire. *Psico-USF*, 25(2), 285-296. <https://doi.org/10.1590/1413-82712020250207>
- Cavalcanti, J. G., Coutinho, M. P. L., & Pinto, A. V. L. (2020). Abuso digital nas relações amorosas: um estudo das representações sociais com universitários brasileiros. *Ciencias Psicológicas*, 14(2). <http://dx.doi.org/10.22235/cp.v14i2.2312>
- Cavalcanti, J. G., Coutinho, & Coutinho, M. P. L. (2019). Abuso digital nos relacionamentos amorosos: urna revisão sobre prevalência, instrumentos de avaliação e fatores de risco. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 37(2), 235-254.
<https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.6888>
- Conselho Nacional de Saúde (2016). *Resolução nº 510/2016 - Dispõe sobre a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. Brasil: Ministério da Saúde. Brasília, DF.
- Cozer, C. (2020). *Aplicativos de relacionamento registram crescimento durante pandemia*. Consumidor Moderno, Acesso em 24 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.consumidormoderno.com.br/2020/04/01/aplicativos-relacionamento-pandemia/>
- Crowne, D. & Marlowe, D. (1960). A new scale of social desirability independent of psychopathology. *Journal of Consulting Psychology*, 24(4), 349-354.
<https://doi.org/10.1037/h0047358>
- Crowne, D. P., & Marlowe, D. (1960). Marlowe-Crowne social desirability scale. *Journal of Consulting Psychology*. https://doi.org/10.1007/978-3-319-24612-3_45

- Dick, R. N., McCauley, H. L., Jones, K. A., Tancredi, D. J., Goldstein, S., Blackburn, S., & Miller, E. (2014). Cyber dating abuse among teens using school-based health centers. *Pediatrics*, 134(6), e1560-e1567. <https://doi.org/10.1542/peds.2014-0537>
- Fazio, R. H. (1995). Attitudes as object-evaluation associations: Determinants, consequences, and correlates of attitude accessibility. In R. E. Petty, & J. A. Krosnick (Eds.), *Attitude strength: Antecedents and consequences* (pp. 247-282). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Fazio, R. H. (2007). Attitudes as object-evaluation associations of varying strength. *Social cognition*, 25(5), 603-637. <https://doi.org/10.1521/soco.2007.25.5.603>
- Flach, R. M. D., & Deslandes, S. F. (2017). Abuso digital nos relacionamentos afetivo-sexuais: Uma análise bibliográfica. *Cadernos de Saúde Pública*, 33(7), e00138516. <https://doi.org/10.15090/0102-311X00138516>
- Foshee, V. A., Reyes, L. M., Agnew-Brune, C. B., Simon, T. R., Vagi, K. J., Lee, R. D., & Suchindran, C. (2014). The effects of the evidence-based Safe Dates dating abuse prevention program on other youth violence outcomes. *Prevention Science*, 15(6), 907-916. <https://doi.org/10.1007/s11121-014-0472-4>
- Furnham, A. (1986). Response bias, social desirability and dissimulation. *Personality and Individual Differences*, 7(3), 385-400. [https://doi.org/10.1016/0191-8869\(86\)90014-0](https://doi.org/10.1016/0191-8869(86)90014-0)
- Glick, P., & Fiske, S. T. (1996). The ambivalent sexism inventory: Differentiating hostile and benevolent sexism. *Journal of Personality and Social Psychology*, 70(3), 491. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.70.3.491>
- Gouveia, V. V., Athayde, R. A., Mendes, L. A. C., & Freire, S. E. (2012). Introdução às Medidas Implícitas: conceitos, técnicas e contribuições. *Diaphora*, 11, 80-92.

- Gouveia, V. V., Guerra, V. M., de Sousa, D. M. F., Santos, W. S., & de Mesquita Costa, J. (2009). Escala de Desejabilidade Social de Marlowe-Crowne: evidências de sua validade fatorial e consistência interna. *Avaliação Psicológica*, 8(1), 87-98.
- Greenwald, A. G., McGhee, D. E., & Schwartz, J. K. L. (1998). Measuring individual differences in implicit cognition: The Implicit Association Test. *Journal of Personality and Social Psychology*, 74(6), 1464-1480. <http://dx.doi.org/10.1037//0022-3514.74.6.1464>
- Greenwald, A. G., Nosek, B. A., & Banaji, M. R. (2003). Understanding and using the Implicit Association Test: I. An improved scoring algorithm. *Journal of Personality and Social Psychology*, 85(2), 197-216. <http://dx.doi.org/10.1037/0022-3514.85.2.197>
- Keen, A. (2014). *Vertigem digital: por que as redes sociais estão nos dividindo, diminuindo e desorientando?*. Rio de Janeiro: Editora Zahar.
- Lemm, K. M., Lane, K. A., Sattler, D. N., Khan, S., & Nosek, B. A. (2008). Assessing implicit attitudes with a paper-format Implicit Association Test. In T. G. Morrison & M. A. Morrison (Eds.), *The psychology of modern prejudice* (pp. 123-146). Hauppauge: New Science Publishers.
- Lemos Hoyos, M., & Londoño Arredondo, N. H. (2006). Construcción y validación del cuestionario de dependencia emocional en población colombiana. *Acta Colombiana de Psicología*, 9(2), 127-140.
- Lucero, J. L., Weisz, A. N., Smith-Darden, J., & Lucero, S. M. (2014). Exploring gender differences: Socially interactive technology use/abuse among dating teens. *Affilia*, 29(4), 478-491. <https://doi.org/10.1177/0886109914522627>
- Maio, G. R., & Haddock, G. (2010). *The psychology of attitudes and attitudes change*. Los Angeles: Sage Publications.

- Martsof, D. S., Colbert, C., & Draucker, C. B. (2012). Adolescent Dating Violence Prevention and Intervention in a Community Setting: Perspectives of Young Adults and Professionals. *Qualitative Report*, 17(99), 1-23.
- Mendes, L. A. C. (2014). *Consumo de Roupas: Uma Explicação Pautada Em Variáveis Psicológicas, Processos Implícitos e Influência Publicitária*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Psicologia Social. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB.
- Rojas-Solís, J. L., Guzmán-Toledo, R. M., Sarquiz-Garcia, G. C., García-Ramírez, F. D., & Hernández-Cruz, S. (2021). Ciber-violencia en parejas de jóvenes universitarios durante la pandemia por COVID-19 (Cyber dating violence in college students during pandemic due COVID-19). *Eureka*, 18(2), 227-243.
- Rydell, R. J., McConnell, A. R., & Mackie, D. M. (2008). Consequences of discrepant explicit and implicit attitudes: Cognitive dissonance and increased information processing. *Journal of Experimental Social Psychology*, 44(6), 1526-1532.
<https://doi.org/10.1016/j.jesp.2008.07.006>
- São Paulo. (2016). *Namorados usam tecnologia para ficar próximos*. Folha de São Paulo, Acesso em 12 de novembro de 2020. Disponível em: <http://estudio.folha.uol.com.br/namorados-com-estilo/2016/05/1775774-namorados-usam-tecnologia-para-ficar-proximos.shtml>
- Van Ouytsel, J., Ponnet, K., & Walrave, M. (2016). Cyber dating abuse victimization among secondary school students from a lifestyle-routine activities theory perspective. *Journal of Interpersonal Violence*, 33(17), 1-10.
<https://doi.org/10.1177/0886260516629390>

- Vargas, P. T., Sekaquaptewa, D., & von Hippel, W. (2007). Armed only with paper and pencil: “Low-tech” measures of implicit attitudes. In B. Wittenbrink & N. Schwarz (Eds.), *Implicit measures of attitudes* (pp. 103-124). New York: The Guilford Press.
- Ventura, M. C. A. A. (2014). *Violência no namoro: crenças e autoconceito nas relações sociais de gênero*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Porto. Porto, Portugal.
- Yahner, J., Dank, M., Zweig, J. M., & Lachman, P. (2015). The co-occurrence of physical and cyber dating violence and bullying among teens. *Journal of Interpersonal Violence*, 30(7), 1079-1089. <https://doi.org/10.1177/0886260514540324>
- Zweig, J. M., Lachman, P., Yahner, J., & Dank, M. (2014). Correlates of cyber dating abuse among teens. *Journal of youth and adolescence*, 43(8), 1306-1321. <https://doi.org/10.1007/s10964-013-0047-x>

ARTIGO II

**PREDIZENDO O ABUSO DIGITAL NOS RELACIONAMENTOS AMOROSOS À
LUZ DA DEPENDÊNCIA EMOCIONAL E ACEITAÇÃO DA VIOLÊNCIA**

**PREDICTING DIGITAL ABUSE IN LOVE RELATIONSHIPS IN LIGHT OF
EMOTIONAL DEPENDENCE AND ACCEPTANCE OF VIOLENCE**

**TÍTULO ABREVIADO: PREDIZENDO O ABUSO DIGITAL NO
RELACIONAMENTO AMOROSO**

Thereza Christina Garcia Bezerra

Carlos Eduardo Pimentel

Universidade Federal da Paraíba

Resumo. O abuso digital no namoro é um fenômeno complexo de interesse de cientistas sociais. Nos últimos anos, com o aumento intensivo de uso as redes sociais, esse fenômeno se intensificou. Diante desse quadro, consideramos importante averiguar em que medida a dependência emocional e a aceitação da violência se relacionam com as dimensões do abuso digital no namoro, verificando adicionalmente, se a dependência emocional e a aceitação da violência podem se constituir como variáveis preditoras das dimensões do abuso digital no namoro. Contou-se com a participação de 302 universitários ($M = 26,5$ anos; $DP = 8,46$; 77,5% mulheres), que responderam a perguntas demográficas, o Questionário de Abuso Digital nos Relacionamentos Amorosos, o Questionário de Dependência Emocional e a Escala de Aceitação da Violência. Os resultados apontaram que a dependência emocional geral predisse o abuso digital no namoro na versão voltada ao perpetrador [$\beta = 0,16$; $t(332) = 9,10$; $p < 0,005$], enquanto a aceitação da violência predisse o abuso digital no namoro, tanto na versão voltada para a vítima [$\beta = 0,43$; $t(355) = 9,99$; $p < 0,003$] quanto para o perpetrador [$\beta = 0,46$; $t(360) = 8,79$; $p < 0,001$]. Esses achados apontam que a dependência emocional e a aceitação da violência se configuram como importantes mecanismos explicativos do abuso digital no relacionamento amoroso.

Palavras-chave: Abuso digital no relacionamento amoroso, dependência emocional, aceitação da violência.

Abstract. Digital abuse in relationships is a complex phenomenon of interest to social scientists. In recent years, with the intensive increase in social media use, this phenomenon has intensified. Considering this situation, it's important to find out to what extent emotional dependence and violence acceptance are related to the dimensions of digital abuse in dating, also verifying whether emotional dependence and violence acceptance can constitute predictive variables of this construct. 302 university students ($M = 26.5$ years, $SD = 8.46$, 77.5% women) participated, who answered demographic questions, the Digital Abuse in Romantic Relationships Questionnaire, the Emotional Dependency Questionnaire and the Violence Acceptance Scale. The results showed that general emotional dependence predicted digital abuse in the perpetrator-oriented version [$\beta = 0.16$; $t(332) = 9.10$; $p < 0.005$], while acceptance of violence predicted digital dating abuse, both in the victim-oriented version [$\beta = 0.43$; $t(355) = 9.99$; $p < 0.003$] and for the perpetrator [$\beta = 0.46$; $t(360) = 8.79$; $p < 0.001$]. These findings indicate that emotional dependence and acceptance of violence are important mechanisms that explain digital abuse in romantic relationships.

Keywords: Digital abuse in romantic relationships, emotional dependence and acceptance of violence.

Introdução

A violência no namoro tornou-se uma temática de interesse dos cientistas sociais em virtude do aumento significativo de casos. De acordo com a União de Mulheres Alternativa e Resposta – UMAR (2020), quando comparados os dados de 2019 aos de 2020, foi comprovado um aumento significativo desse tipo de violência. A pandemia da COVID-19 foi um fator que influenciou esse processo, dado que sendo necessário adotar a medida de isolamento social para redução da disseminação do vírus, tal medida gerou impactos sociais (Brito et al., 2020), econômicos (Senhoras, 2020), aumento no número de casos de violência doméstica (Oliveira et al., 2020) e aumento do uso de aplicativos de relacionamentos nas redes sociais (Cozer, 2020). Os dois últimos impactos citados estão fortemente relacionados ao que se pretende desenvolver na presente dissertação.

É importante destacar que nesse contexto pode surgir o abuso digital no relacionamento amoroso (Zweig et al., 2013). Assim como o relacionamento abusivo tradicional, o digital também possui comportamentos de violência sexual e psicológica. Esse tipo de abuso pode acontecer até mesmo após o fim do relacionamento, através da exposição da vítima, sem ser necessário um contato direto (Cavalcanti, 2019). No abuso digital no relacionamento amoroso existem duas figuras importantes, sendo elas: o perpetrador e a vítima, um ocasiona e o outro sofre, respectivamente (Cavalcanti et al., 2020).

Existem outras variáveis psicológicas que podem estar associados ao abuso digital no relacionamento amoroso. Nessa conjuntura, uma variável que parece estar associada ao endosso desses comportamentos é a dependência emocional, que se apresenta como um construto que estimula a permanência da vítima em relacionamentos abusivos. A dependência emocional caracteriza-se como uma dimensão disfuncional de traço de personalidade, em que o indivíduo manifesta comportamentos de submissão e subordinação diante do seu parceiro (Aiquipa & Tello, 2015). Ademais, a dependência emocional pode alicerçar o comportamento

de mulheres vítimas de violência praticada pelo parceiro íntimo quando justificam infidelidades e agressões do companheiro e permanecem no relacionamento (Castelló, 2012).

A esse respeito, o estudo de Oliveira et al. (2014), realizado com 3.205 adolescentes de 10 estados brasileiros, mostrou que 29,8% dessa amostra eram vítimas de abuso psicológico por um parceiro de namoro. Constata-se que esses comportamentos de tolerância e aceitação da violência em contextos amorosos são significativos entre os jovens. Diante desse cenário, chama-se atenção para as consequências que essas violências acarretam aos envolvidos, como sintomas de depressão, estresse pós-traumático, distúrbios do sono, entre outras. Portanto, é importante superar o estereótipo de que a violência no namoro é uma demonstração de amor, passando a enxergá-lo como um forte preditor de alguns comportamentos abusivos (Pimentel, Moura, & Cavalcanti, 2017).

Considerando esse contexto, outro construto que está relacionado ao abuso digital no relacionamento amoroso é a aceitação da violência, que é um construto preditor desse tipo de violência, de acordo com Dorotéia (2013). A presente dissertação pretende investigar esses aspectos, considerando que compõem um problema de saúde pública (Haynie et al., 2013). De acordo com Paiva e Tavares (2020), um fator preditor da aceitação da violência é o sexo, de modo que os homens concordam mais com a violência geral do que as mulheres. Estas por sua vez, tendem a aceitar mais a violência no namoro durante a adolescência, ou seja, há uma maior probabilidade de que a mulher seja vítima disso nesse período (WHO, 2002).

Dessa forma, faz-se importante estudar a temática com mais afinco, com a intenção de compreender melhor esse fenômeno. Assim, o presente estudo se insere e se justifica, objetivando averiguar em que medida a dependência emocional e a aceitação da violência se relacionam com as dimensões do abuso digital no namoro. Adicionalmente, verificar-se-á se a dependência emocional e a aceitação da violência podem se constituir como variáveis preditoras das dimensões do abuso digital no namoro. Através desse estudo, será possível que

sejam propostas estratégias de enfrentamento individual (estratégias de *coping*), psicoeducação ou programas de prevenção à violência de gênero, além de fortalecer as redes de apoio social e afetivo para essas vítimas (Colossi et al., 2015; Exner-Cortens, et al., 2012).

Considerando o que tem sido descrito na literatura sobre as variáveis em questão, foram testadas as seguintes hipóteses: (H1) A dimensão de agressão direta do QADRA se relacionará positivamente com a dependência emocional geral; (H2) Haverá uma correlação positiva entre controle/monitoramento e dependência emocional geral; (H3) A agressão direta se relacionará positivamente com todas as dimensões da aceitação da violência (violência masculino-feminino; violência entre mulheres; violência no namoro geral); (H4) Serão observadas relações positivas entre todas as dimensões da aceitação da violência (violência masculino-feminino; violência entre mulheres; violência no namoro geral) e a dimensão controle/monitoramento do QADRA; (H5) A dependência emocional predirá positivamente o abuso digital no namoro; e (H6) O abuso digital no namoro será predito pela aceitação da violência.

Método

Delineamento

Tratou-se de uma pesquisa correlacional, do tipo *ex-post-facto*, de abordagem quantitativa.

Amostra

Participaram desse estudo 302 respondentes, sendo em sua maioria estudantes universitários (86,4%) com média de idade de 26,5 anos (DP = 8,46; variando de 18 a 66 anos), sendo a maioria do sexo feminino (77,5%), autodeclarada como pertencente a classe social média (48,7%). Tratou-se de amostra de conveniência, tendo participado as pessoas que, aceitaram responder a pesquisa voluntariamente.

Instrumentos

Além de perguntas demográficas (i.e., idade, sexo, escolaridade, classe social), os participantes responderam um questionário composto pelas seguintes medidas:

Questionário de Abuso Digital nos Relacionamentos Amorosos – QADRA. Esse instrumento foi desenvolvido originalmente na língua espanhola por Borrajo et al. (2015) e adaptado para o contexto brasileiro por Cavalcanti et al. (2020). Na medida são ofertadas duas versões, sendo uma voltada para vitimização e outra para perpetração de abuso digital nos relacionamentos amorosos. O instrumento original é composto por 20 itens, mas a sua versão adaptada para o contexto brasileiro reúne 14 itens distribuídos em dois fatores: agressão direta (AD) e controle/monitoramento (C). A medida busca conhecer a frequência em que os respondentes vivenciaram comportamentos de abuso digital por parte de seus parceiros ou ex-parceiros no último ano. A escala de resposta é do tipo *likert* de 6 pontos, variando entre 1 (*Nunca – Isso nunca aconteceu em nosso relacionamento*) a 6 (*Geralmente – Aconteceu mais de 20 vezes*). O instrumento apresentou índices de consistência internas satisfatórios nas duas versões em ambos os fatores [para a versão de vitimização - AD ($\alpha = 0,78$) e C ($\alpha = 0,90$); para a versão de perpetração do abuso - AD ($\alpha = 0,80$) e C ($\alpha = 0,86$)].

Questionário de Dependência Emocional (CDE). Esse instrumento foi desenvolvido originalmente na língua espanhola (Hoyos & Arredondo, 2006) e adaptado para o contexto nacional por Fonsêca, Couto, Silva, Guimarães e Machado (2020). É composto por 23 itens que mensuram a dependência emocional a partir de características psicológicas, considerando concepções pessoais acerca de si e dos outros, como também possui estímulos que são ameaçadores e estratégias pessoais. A escala de resposta é do tipo *likert* de 6 pontos, variando de 1 (*Completamente falso sobre mim*) a 6 (*Descreve-me perfeitamente*). Quanto à estrutura fatorial, o estudo de Fonsêca et al. (2020) destaca duas possibilidades: uma estrutura unifatorial, com alfa de Cronbach de 0,95, e uma estrutura hexafatorial, com as dimensões de

ansiedade de separação ($\alpha = 0,85$), expressão afetiva ($\alpha = 0,85$), modificação de planos ($\alpha = 0,75$), medo de solidão ($\alpha = 0,79$), expressão limite ($\alpha = 0,59$) e busca de atenção ($\alpha = 0,64$).

Escala de Aceitação da Violência no Namoro. Tal instrumento foi desenvolvido originalmente por Foshee et al. (1998) e adaptado para o contexto brasileiro por Pimentel, Moura e Cavalcanti (2017). É formada por 11 itens distribuídos em três fatores: violência masculino-feminino ($\alpha = 0,74$), violência entre mulheres ($\alpha = 0,71$) e aceitação da violência geral no namoro ($\alpha = 0,73$). A escala de resposta do referido instrumento é do tipo *likert*, variando de 1 (*Discordo totalmente*) a 4 (*Concordo totalmente*).

Procedimentos

A coleta de dados foi realizada de maneira remota, através de um formulário *online* elaborado no *Google Forms*. Assim, a pesquisadora recrutou os respondentes através das redes sociais. Na oportunidade, ressaltou-se o caráter voluntário e anônimo da participação na pesquisa. Todos os preceitos éticos pertinentes a pesquisas com seres humanos foram respeitados, de acordo com a Resolução CNS nº 510/16 (CAAE: 50821321.5.0000.5188). Os participantes levaram em média 10 minutos para concluir o estudo.

Análise de Dados

Os dados foram tabulados e analisados através do *software* estatístico SPSS, em sua versão 25. Foram realizadas estatísticas descritivas (média, frequência e desvio padrão) e inferenciais (correlação *r* de Pearson e regressão linear simples).

Resultados

Buscando conhecer de que maneira o abuso digital no namoro, a dependência emocional e a aceitação da violência se relacionam, calculamos inicialmente as pontuações gerais dos construtos, as dimensões do abuso digital no namoro (agressão direta e controle/monitoramento), bem como as dimensões de aceitação da violência (violência feminino-masculino; violência entre mulheres e violência geral). Conduzimos, em seguida,

correlações *r* de *Pearson*. Os resultados obtidos podem ser observados na tabela abaixo.

Tabela 2. *Correlações entre dimensões do QADRA, dependência emocional geral e fatores de aceitação da violência (violência masculino-feminino; violência feminina e violência geral).*

Variáveis	1	2	3	4	5	6	7	8
1. AG (V)	1							
2. AG (A)	0,69**	1						
3. C/M (V)	0,59**	0,34**	1					
4. C/M (A)	0,41**	0,46**	0,62**	1				
5. DE (G)	0,006	- 0,006	0,59**	0,23**	1			
6. VMF	0,16**	0,18**	0,05	0,08	0,10	1		
7. VF	0,18**	0,21**	0,08	0,15**	0,17**	0,80**	1	
8. VG	0,27**	0,30**	0,05	0,09	0,02	0,73**	0,66**	1

Nota. *correlações estatisticamente significativas ao nível 0,05; **correlações estatisticamente significativas ao nível 0,001. AG (V) = Agressão Geral (Vítima); AG (A) = Agressão Geral (Abusador); C/M (V) = Controle/Monitoramento (Vítima); C/M (A) = Controle/Monitoramento (Abusador); DE (G) = Dependência Emocional (Geral); VMF = Violência Masculino-feminino; VF = Violência Feminina ou Violência entre Mulheres; VG = Violência Geral.

No que tange às correlações entre as dimensões do abuso digital no namoro (versão vítima) e a dependência emocional geral, foi encontrada uma relação positiva e estatisticamente significativa apenas com a dimensão de controle/monitoramento ($r = 0,59$; $p < 0,01$). Para as demais dimensões não foram destacadas correlações significativas. Para o questionário de abuso digital no namoro voltado para o perpetrador, os resultados indicaram correlações estatisticamente significativas apenas entre a dimensão de controle/monitoramento e o fator geral de dependência emocional ($r = 0,23$; $p < 0,01$).

Também realizou-se correlações entre as duas dimensões do abuso digital no namoro (agressão direta e controle/monitoramento) e as três dimensões da aceitação da violência (violência masculino-feminino; violência entre mulheres e aceitação da violência geral no namoro). Observamos que a dimensão de agressão direta do abuso digital no namoro apresentou correlações estatisticamente significativas com todas as dimensões da aceitação da

violência [violência masculino-feminino ($r = 0,16$; $p < 0,01$), violência entre mulheres ($r = 0,18$; $p < 0,01$) e aceitação da violência geral no namoro ($r = 0,27$; $p < 0,01$)], enquanto que a dimensão de controle/monitoramento não apresentou correlações estatisticamente significativas com nenhuma dimensão da aceitação da violência. Esses resultados se referem a escala de abuso digital no namoro referente à vítima.

Quanto às correlações entre as duas dimensões do abuso digital no namoro em sua versão voltada ao perpetrador e as três dimensões da aceitação da violência, pode-se observar que na dimensão de agressão direta foram encontradas correlações estatisticamente significativas com todas as dimensões da aceitação da violência: violência masculino-feminino ($r = 0,17$; $p < 0,01$), violência entre mulheres ($r = 0,21$; $p < 0,01$) e aceitação da violência geral no namoro ($r = 0,30$; $p < 0,01$). A dimensão de controle/monitoramento só se correlacionou significativamente com o fator de violência entre mulheres ($r = 0,15$; $p < 0,01$).

Como último passo, buscou-se verificar o poder preditivo da dependência emocional geral e da aceitação da violência geral frente ao abuso digital no namoro. Desse modo, o abuso digital no namoro foi considerado com variável-critério, enquanto as pontuações totais da dependência emocional e da aceitação da violência foram inseridas como variáveis explicadoras. Em consonância com nossas hipóteses, os resultados indicaram que a aceitação da violência predisse positivamente o abuso digital no namoro, tanto na versão direcionada às vítimas [$\beta = 0,43$; $t(355) = 9,99$; $p < 0,003$], como na versão direcionada aos perpetradores [$\beta = 0,46$; $t(360) = 8,79$; $p < 0,001$]. Quanto à dependência emocional, as nossas hipóteses foram corroboradas parcialmente, considerando que a dependência predisse o abuso digital no namoro somente na versão voltada ao perpetrador [$\beta = 0,16$; $t(332) = 9,10$; $p < 0,005$].

Discussão

Sabe-se que o uso da tecnologia motivou mudanças nos relacionamentos afetivos, em especial nos relacionamentos amorosos. A violência no namoro é reconhecida como um problema crescente e envolve variáveis de diferentes dimensões, destacando-se atualmente o abuso digital, que se reverbera por meio do controle e monitoramento das redes sociais da vítima, bem como de humilhações públicas. Nesse interim, o presente artigo buscou explicar o abuso digital em relacionamentos amorosos, considerando a dependência emocional e a aceitação da violência como variáveis preditoras.

Para testar as hipóteses deste artigo, inicialmente foram executadas análises de correlação para as hipóteses de 1 a 4. A hipótese 1 postulava que a dimensão de agressão direta do QADRA se relacionaria de maneira positiva com a dependência emocional geral. Contudo, essa hipótese não foi corroborada. Apesar de termos obtido esses resultados, outros estudos evidenciaram a existência desta relação em pesquisas voltadas para o abuso no namoro fora do contexto virtual. Gonzales-Castro, Guerra-Olivares e Rodriguez-Benites (2021), por exemplo, realizaram um estudo com uma amostra de adolescentes e verificaram fortes relações entre a violência no namoro e a dependência emocional. Além disso, Gonzáles e Leal (2016) apontam que a dependência emocional é um fator que leva a violência contra a parceira.

No que diz respeito ao contexto do abuso no namoro, as evidências apontam que de fato há uma relação entre a violência e a dependência emocional (Estévez et al., 2017; Martín & Moral, 2019; Moral & Pietro, 2021). Contudo, este abuso volta-se para a dimensão de controle e monitoramento, tanto para vítima como para o perpetrador/abusador (Moral & Pietro, 2021), corroborando a hipótese 2 deste estudo. As relações observadas entre o fator de controle/monitoramento e a dependência emocional, tanto para a vítima ($r = 0,59$; $p < 0,01$), como para o perpetrador ($r = 0,23$; $p < 0,01$), coincidem com resultados de estudos anteriores

que mostraram que a dependência excessiva pode atuar como um elemento que aumenta a tolerância ao abuso (Rusbult & Van Lange, 2003). Os dados indicam uma correlação mais forte entre essas variáveis considerando a versão destinada à vítima de abuso, o que sugere uma maior necessidade de proteção e apoio com forte confiança no relacionamento, de modo a aumentar a tolerância a comportamentos de controle, provavelmente admitidos como atos de amor e proteção (Víllora, Navarro, & Yubera, 2019). De acordo com Van Ouytsel et al. (2020), o controle dos parceiros pode ser interpretado como sinais de amor e cuidado e não como comportamento abusivo.

Estes achados também são coerentes com aqueles apresentados por Moral e Pietro (2021). A partir de uma amostra universitária, eles verificaram uma relação entre o controle/monitoramento e dependência emocional. Víllora, Navarro e Yubera (2019) também constatarem relações entre a dependência emocional e o controle/monitoramento para as duas versões, vitimização e perpetração do abuso digital. Isso se dá pelo fato de que a dependência emocional é uma das consequências do abuso em relacionamentos amorosos, já que pessoas que sofrem com dependência emocional sentem medo excessivo de abandono, o que torna seus vínculos afetivos vulneráveis e propensos ao abuso no relacionamento (Galindo, 2019). Esses resultados corroboram o entendimento de que isso também está presente no abuso digital nos relacionamentos. Reed, Tolman e Safyer (2015) explicam que a ansiedade de apego, um dos aspectos da dependência emocional, está fortemente relacionada à intromissão eletrônica (i.e., invasão da privacidade do parceiro por meio das redes sociais deste, controle das atividades virtuais, pressão para manter contato virtual constante) em ambos os sexos.

Além disso, os achados demonstram que assim como as vítimas, os agressores também demonstram uma leve dependência emocional com o relacionamento abusivo. Isto pode ocorrer devido ao fato de que pessoas que são dependentes emocionalmente exprimem um desejo de exclusividade ao parceiro, o que, por vezes, leva estas pessoas a

comportamentos de isolamento social a fim de dedicar-se exclusivamente ao seu relacionamento. Isto pode motivar sentimentos de obsessão e de posse por seu parceiro à medida em que desejam e cobram que seu parceiro faça o mesmo (Momeñe et al., 2022). Este movimento pode tornar-se abusivo e consequentemente envolver atitudes que visam o controle do parceiro. Esses elementos foram corroborados no estudo de Moral e Pietro (2021), os quais verificaram que mulheres com índices de dependência emocional tendiam endossar mais comportamentos de controle e monitoramento das redes sociais de seus parceiros.

No que concerne à hipótese 3, a partir da qual esperava-se relações entre o fator de agressão direta do abuso digital com todas as dimensões de aceitação a violência, os resultados corroboraram a sua aceitação. Foram observadas relações para ambas as versões do instrumento, vítima e perpetrador, e as correlações mais fortes em ambos os casos foram para o fator de violência geral no namoro, tanto para a vítima ($r = 0,27$; $p < 0,01$), como para o perpetrador ($r = 0,30$; $p < 0,01$). Esta relação entre aceitação da violência e agressão direta dá-se pelo fato de que a aceitação da violência em relacionamentos amorosos volta-se para o aspecto da educação violenta, onde atos de agressão contra o parceiro são naturalizados e, consequentemente, comportamentos abusivos são percebidos como “normais” na relação (Rey-Anacon, 2008). No contexto virtual, Peskin et al. (2017), em seu estudo com uma população adolescente, verificaram que crenças normativas sobre violência dos homens contra as mulheres estavam relacionadas com o abuso digital no namoro. Outrossim, Bonilla, Rivas e Vásquez (2017) demonstraram que a aceitação da violência no namoro por meio do uso de tecnologias estava associado com crenças de demonstração de amor.

Em relação à hipótese 4, esperava-se relações significativas entre a dimensão de controle/monitoramento com as dimensões de aceitação da violência. Os achados foram corroborados parcialmente, já que só foi confirmada uma correlação entre o

controle/monitoramento na versão do perpetrador e o fator de violência entre mulheres ($r = 0,15$; $p < 0,01$). Estes resultados também foram verificados no estudo de Borrajo, Gámez-Guadix e Calvete (2015). A justificação de crenças relacionadas ao abuso digital no namoro aumentaram a probabilidade de agressão direta, entretanto, não foi verificado o mesmo para controle e monitoramento. A correlação entre violência entre mulheres e o abuso no namoro digital perpetrado pelo agressor pode ser explicada, por exemplo, por episódios de ciúmes da parceira em relação à possibilidade de traição do parceiro via tecnologias, como conversas virtuais, trocas de fotos íntimas e afins, que muitas vezes motivam mulheres a exercer o monitoramento das redes sociais de seu parceiro romântico, podendo gerar violência entre estas e outras mulheres com as quais o parceiro mantém contato (Oliveira et al., 2016).

Além das hipóteses sobre as relações entre as variáveis do estudo, também foram desenvolvidas duas hipóteses explicativas que foram testadas por meio de análises de regressão. A hipótese 5 foi aceita parcialmente. Esta hipótese indicava que a dependência emocional prediria positivamente o abuso digital no namoro. Os resultados apontaram que essa predição só existe no aspecto do perpetrador [$\beta = 0,16$; $t(332) = 9,10$; $p < 0,005$]. Isto também foi verificado em outras pesquisas, as quais demonstraram que o fator apego ansioso de dependência emocional estava relacionado ao controle da vitimização e perpetração em populações adultas e adolescentes (Reed, Tolman, & Safyer, 2015; Villora, Navarro, & Yubera, 2019; Wright, 2014). Esse resultado sugere que a dependência emocional pode estar relacionada à necessidade de controlar o comportamento dos parceiros e ex-parceiros, bem como ao desencadeamento direto de comportamentos virtuais abusivos em relação ao parceiro. A relação com a perpetração do abuso digital pode ser explicada pela falta de confiança em pessoas com dependência emocional, uma vez que elas têm características de apego ansioso. Esses indivíduos tendem a se preocupar com os sentimentos do parceiro e/ou ex-parceiro, o que pode gerar uma falta de confiança e aumento do abuso digital (Villora et

al., 2019).

Por fim, os resultados obtidos apoiaram a hipótese 6, a qual esperava que a aceitação da violência predissesse o abuso digital para ambos aspectos, vítima [$\beta = 0,43$; $t(355) = 9,99$; $p < 0,003$] e perpetrador [$\beta = 0,46$; $t(360) = 8,79$; $p < 0,001$]. De acordo com Fernández-Antelo, Cuadrado-Gordillo e Parra (2020), à medida que aumenta a frequência de abuso sofrido, aumenta-se também o grau de aceitação do abuso por parte de seus parceiros. Ou seja, a submissão contínua à agressão leva à normalização e, conseqüentemente, a aceitação destes abusos é perpetuada. É por isso que o abuso digital no namoro é endossado tanto pelas vítimas quanto pelos agressores, já que o abuso é compreendido como algo “normal”. Estes autores também apontam que o sexismo é uma variável a ser considerada nesta relação, já que vítimas mais sexistas tendem a aceitar com mais facilidade a violência e o abuso no namoro (Fernández-Antelo et al., 2020).

Outros estudos com foco específico no abuso digital no namoro também tentaram explicar este fenômeno. Grieve et al. (2021), por exemplo, verificou que a masculinidade hegemônica, o narcisismo vulnerável e os mitos de agressão sexual foram preditores positivos e significativos do abuso digital no namoro. Além disso, estes autores mostraram que a masculinidade hegemônica e os mitos de agressão sexual mediam a relação entre gênero e perpetração de abuso digital. Em suma, a aceitação da violência no namoro é compreendida como uma variável cultural, ou seja, envolve aspectos de crenças socialmente compartilhadas e ensinadas, o que a torna naturalizada e internalizada nos papéis sociais e de gênero. Em decorrência disso, esta variável explica o endosso ao abuso digital tanto por parte do perpetrador quanto da vítima, já que este tipo de abuso tornou-se natural e aceito socialmente.

Faz-se importante mencionar que os achados deste estudo demonstraram que tanto a vitimização como a agressão no abuso digital estão correlacionados com as mesmas

variáveis. Um exemplo deste fenômeno são os estudos de Burke et al. (2011) e Vállora et al. (2019), os quais demonstraram que as mulheres relatam maiores índices de vitimização de abuso digital e, em contrapartida, são as mesmas que endossam maiores índices de perpetração desse abuso. Ou seja, parece haver uma natureza sobreposta para esse fenômeno, uma vez que as vítimas do sexo feminino são mais propensas a serem perpetradoras e as perpetradoras são mais propensas a se tornarem vítimas (Vallera et al., 2019). Seria necessário que estudos futuros investigassem quais variáveis explicam esta relação interdependente entre perpetrador e vítima do abuso digital, já que aparentam serem as mesmas pessoas as que sofrem e as que causam o abuso.

Apesar de seus avanços, o presente estudo apresenta algumas limitações. Em primeiro lugar, não consideramos as diferenças de gêneros no endosso às variáveis investigadas. O gênero é uma variável de forte interesse em pesquisas sobre o abuso em relacionamentos amorosos, já que existem evidências de que se trata de uma variável preditiva para ambos os aspectos, vitimização e perpetrador (Grieve et al., 2021; Herrero & Linares, 2019; Vallera et al., 2019). Além disso, existem inconsistências acerca do gênero da vítima e do perpetrador do abuso digital, sendo, por vezes, compreendidos como a mesma pessoa (Burke et al., 2011), o que sugere que estudos futuros devam acoplar maiores investigações sobre porquê o perpetrador e a vítima se confundem.

Outra limitação considerável foi a respeito da amostra, a qual limitou-se ao contexto acadêmico. O uso das tecnologias é crescente e não envolve apenas os jovens (que é a maior parte da população que compõe o contexto universitário), já que é também uma via para o estabelecimento de relacionamentos na meia idade (Silveira, Parrião, & Fragelli, 2017). Assim, seria interessante investigar como o abuso digital se manifesta para populações mais gerais, que vêm cada vez mais usufruindo das tecnologias para estabelecer relacionamentos afetivos. Esse aspecto torna-se ainda mais importante porque já se sabe que a idade é também

um fator que influencia na prevalência de abuso em relacionamentos amorosos (Galindo, 2019).

Referências

- Aiquipa Tello, J. J. (2015). Dependencia emocional en mujeres víctimas de violencia de pareja. *Journal of Psychology*, 33(2), 411-437.
- Brito, L., Borges, L., Fortes, P., Gomes, A., Narciso, L., Palácios, M., ... & Thome, B. (2020). *Impactos sociais da Covid-19: uma perspectiva sensível às desigualdades de gênero*. <https://portal.fiocruz.br/documento/impactos-sociais-da-covid-19-uma-perspectiva-sensivel-desigualdades-de-genero>
- Castelló, J. (2012). *Superando a dependência emocional*. Edições Corona Borealis.
- Cavalcanti, J. G. (2019). *Abuso Digital nos Relacionamentos Amorosos: Uma Perspectiva das Representações Sociais e do Modelo Geral da Agressão*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Psicologia Social. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB.
- Cavalcanti, J. G., Coutinho, M. D. P. D. L., Nascimento, A. M. D., & Pinto, A. V. D. L. (2020). Psychometric properties of the cyber dating abuse questionnaire. *Psico-USF*, 25(2), 285-296. <https://doi.org/10.1590/1413-82712020250207>
- Colossi, P. M., Razera, J., Haack, K. R., & Falcke, D. (2015). Violência conjugal: prevalência e fatores associados. *Contextos Clínicos*, 8(1), 55-66. <https://doi.org/10.4013/ctc.2015.81.06>
- Conselho Nacional de Saúde. (2016). *Resolução nº 510/2016 – Dispõe sobre a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. Brasil: Ministério da Saúde. Brasília, DF.
- Cozer, C. (2020). *Aplicativos de relacionamento registram crescimento durante a pandemia*. Consumidor Moderno, Acesso em 24 de junho de 2020. Disponível em:

<https://www.consumidormoderno.com.br/2020/04/01/aplicativos-relacionamento-pandemia/>

- De la Villa-Moral, M., Sirvent, C., Ovejero, A., & Cuetos, G. (2018). Dependencia emocional en las relaciones de pareja como Síndrome de Artemisa: modelo explicativo. *Terapia Psicológica*, 36(3), 156-166. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-48082018000300156>
- Doroteia, J. M. R. (2013). *Violência no namoro: Atitudes legitimadoras e exposição ao conflito interparental*. Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, Monte de Caparica.
- Estévez, A., Urbiola, I., Iruarizaga, I., Onaindia, J., & Jauregui, P. (2017). Dependencia emocional en el noviazgo y consecuencias psicológicas del abuso de internet y móvil en jóvenes [Emotional dependence in dating and psychological consequences of internet and mobile abuse in young people]. *Anales de Psicología*, 33, 260-268. <https://doi.org/10.6018/analesps.34.3.313681>
- Exner-Cortens, D., Eckenrode, J., & Rothman, E. (2013). Longitudinal associations between teen dating violence victimization and adverse health outcomes. *Pediatrics*, 131(1), 71-78. <http://dx.doi.org/10.1542/peds.2012-1029>
- Fonsêca, P. N. D., Couto, R. N., Silva, P. G. N. D., Guimarães, C. L. C., & Machado, M. D. O. S. (2020). Evidências psicométricas do Cuestionario de Dependencia Emocional (CDE). *Avaliação Psicológica*, 19(1), 67-77. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2020.1901.16791.08>
- Formiga, N. S., Gouveia, V. V., & Santos, M. N. D. (2002). Inventário de sexismo ambivalente: sua adaptação e relação com o gênero. *Psicologia em Estudo*, 7(1), 103-111. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722002000100013>

- Foshee, V. A., Bauman, K. E., Arriaga, X. B., Helms, R. W., Koch, G. G., & Linder, G. F. (1998). Na evaluation of Safe Dates, an adolescent dating violence prevention program. *American Journal of Public Health*, 88(1), 45-50. <http://dx.doi.org/10.2105/AJPH.88.1.45>
- Gallindo, B. V. (2019). *Abuso online em el noviazgo en es-tudiantes universitarios: Análisis de su prevalência, factores de riesgo y repercusiones sobre el bienestar*. Tese de Doutorado, Universidade de Castilla-la Mancha.
- Glick, P., & Fiske, S. T. (1996). The ambivalent sexism inventory: Differentiating hostile and benevolent sexism. *Journal of Personality and Social Psychology*, 70(3), 491. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.70.3.491>
- Goldwert, M. (1985). Mexican machism: The flight from femininity. *Psychoanalytic Review*, 72(1), 161-169.
- Gonzáles, H., y Leal, R. (2016). Dependencia emocional como factor de riesgo para la violencia de pareja en mujeres del sector paraíso- corregimiento mateo iturralde – distrito de san miguelito – panamá. Emotional dependency as a risk factor for intimate partner violence in women del se. *Tendencias En Psicología*, 1(2), 25–35.
- Gonzales-Castro, A., Guerra-Olivares, T. S., & Rodriguez-Benites, C. 2021. Violencia y dependencia emocional en parejas adolescentes de educación secundaria de la región Huancavelica, Perú. *Revista Espacios*. 42(05), 95-108. <https://doi.org/10.48082/espacios-a21v42n05p07>
- Haynie, D. L., Farhat, T., Brooks-Russell, A., Wang, J., Barbieri, B., & Iannotti, R. J. (2013). Dating violence perpetration and victimization among US adolescents: Prevalence, patterns, and associations with health complaints and substance use. *Journal of Adolescent Health*, 53(2), 194-201. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jadohealth.2013.02.008>

- Hoyos, M. L., & Arredondo, N. H. L. (2006). Construcción y validación del cuestionario de dependencia emocional em población colombiana. *Acta Colombiana de Psicología*, 9(2), 127-140. <http://www.hmredalyc.org/articulo.oa?id=79890212>
- Martín, B., & Moral, M. V. (2019). Relación entre la dependencia emocional y maltrato psicológico en forma de victimización y agresión en jóvenes [Relationship between emotional dependence and psychological abuse in the form of victimization and aggression in young people]. *Revista Iberoamericana de Psicología y Salud*, 10, 75-89. <https://doi.org/10.23923/j.rips.2019.02.027>
- Momeñe, J., Estévez, A., Etxaburu, N., Pérez-García, A. M., & Maguregi, A. (2022). La dependencia emocional hacia la pareja agresora y su relación con la ansiedad social, el miedo a la evaluación negativa y el perfeccionismo disfuncional. *Behavioral Psychology/Psicología Conductual*, 30(1), 51-68. <https://doi.org/10.51668/bp.8322103s>
- Moral, M. V. y Pietro, P. (2022). Emotional Dependence and Partner Cyber Abuse Through Social Networks in Spanish University Students. *Revista Iberoamericana de Psicología y Salud*, 13(1), 15-27. <https://doi.org/10.23923/j.rips.2022.01.051>
- Nogueira, C. A., Crisostomo, K. N., S., Souza, R., & do Prado, J. D. M. (2017). A importância da psicoeducação na terapia cognitivo-comportamental: uma revisão sistemática. *Hígia-Revista de Ciências da Saúde e Sociais Aplicadas do Oeste Baiano*, 2(1).
- Oliveira, D., Oliveira, P., Rocha, F., Diaz, M. D. M., & Pereda, P. C. (2020). COVID 19, isolamento social e violência doméstica: evidências iniciais para o Brasil. FEA/USP.
- Oliveira, Q. B. M., Assis, S. G. D., Njaine, K., & Pires, T. O. (2014). Namoro na adolescência no Brasil: circularidade da violência psicológica nos diferentes contextos

- relacionais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(3), 707-718. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.19052013>
- Paiva, T. T., & Tavares, S. M. (2020). *Violência no Namoro: Uma Comparação entre os Sexos*. Conbracis.
- Pimentel, C. E., Moura, G. B. D., & Cavalcanti, J. G. (2017). Acceptance of Dating Violence Scale: Checking its psychometric properties. *Psico-USF*, 22(1), 147-159. <https://doi.org/10.1590/1413-82712017220113>
- Reed, L. A., Tolman, R. M., & Safyer, P. (2015). Too close for comfort: Attachment insecurity and electronic intrusion in college students' dating relationships. *Computers in Human Behavior*, 50, 431-438. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2015.03.050>
- Rodríguez, C. L. D., Rodríguez, M. A. R., & Ramírez, M. T. G. (2010) Escala de machismo sexual (SEM-Sexismo-12): diseño y análisis de propiedades psicométricas. *SUMMA Psicológica UST*, 7(4), 35-44. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2020.1904.15892.08>
- Rusbult, C. E., & Van Lange, P. A. (2003). Interdependence, interaction, and relationships. *Annual Review of Psychology*, 54(1), 351-375. <http://dx.doi.org/10.1146/annurev.psych.54.101601.145059>
- Senhoras, E. M. (2020). COVID-19 e os padrões das relações nacionais e internacionais. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 3(7), 105-110.
- Unger, R. K. (1979). Toward a redefinition of sex and gender. *American Psychologist*, 34(11), 1085-1094. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.34.11.1085>
- Van Ouytsel, J., Torres, E., Choi, H. J., Ponnet, K., Walrave, M., & Temple, J. R. (2017). The associations between substance use, sexual behaviors, bullying, deviant behaviors, health, and cyber dating abuse perpetration. *The Journal of School Nursing*, 33(2), 116-122. <http://dx.doi.org/10.1177/1059840516683229>

- Víllora, B., Navarro, R., & Yubera, S. (2019). Abuso online en el noviazgo y su relación con el abuso del móvil, la aceptación de la violencia y los mitos sobre el amor. *Revista Suma Psicológica*, 26(1), 46-54. <http://dx.doi.org/10.14349/sumapsi.2019.v26.n1.6>
- World Health Organization. (2002). *World report on violence and health*. <http://www.who.int/whr/en/index.html>
- Zweig, J. M., Dank, M., Yahner, J., & Lachman, P. (2013). The rate of cyber dating abuse among teens and how it relates to other forms of teen dating violence. *Journal of youth and adolescence*, 42(7), 1063-1077. <https://doi.org/10.1007/s10964-013-9922-8>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação de mestrado objetivou fornecer uma medida implícita para mensurar o fenômeno do abuso digital no namoro, além de averiguar como essa variável se relaciona com a dependência emocional e a aceitação da violência. Desta forma, o trabalho incluiu a construção de uma Medida Implícita de Abuso Digital no Relacionamento Amoroso (MIADRA) e a busca por evidências de validade convergente e discriminante da MIADRA. Foram desenvolvidos dois artigos empíricos e três estudos ao total.

No primeiro artigo, procedeu-se à elaboração da MIADRA e à obtenção de evidências de validade convergente com o Questionário de Abuso Digital nos Relacionamentos Amorosos (QADRA) e validade discriminante com a Escala de Desejabilidade Social. No segundo artigo foi realizado um estudo correlacional que visou demonstrar a relação entre o abuso digital no relacionamento amoroso, a dependência emocional e a aceitação da violência. Embora os resultados de cada artigo tenham sido previamente discutidos, nos tópicos subsequentes serão retomados os principais achados empíricos, as suas limitações, potenciais aplicações e possibilidades de estudos futuros.

Principais resultados empíricos

Os resultados obtidos por meio dos dois artigos empíricos que compõem esta

dissertação trazem relevantes contribuições para a mensuração implícita e entendimento do abuso digital no relacionamento amoroso principalmente pela relevância do tema e por ser um problema que vem crescendo significativamente nos últimos anos, como foi destacado na pesquisa realizada pelo Laboratório de Ameaças da Avast (2020).

Com relação ao primeiro artigo, de elaboração da MIADRA, pode-se observar que o instrumento apresenta resultados estatisticamente significativos no que tange ao enviesamento implícito das respostas: escore C [$t(99) = 16,89; p < 0,001$] e escore D [$t(99) = 17,89, p < 0,001$]. Ou seja, de fato o instrumento consegue realizar a mensuração implícita do abuso digital no relacionamento amoroso. A partir desse estudo também foi possível observar evidências de validade discriminante da MIADRA, embora não tenhamos alcançado evidências de validade convergente da medida.

No segundo artigo, do tipo correlacional, objetivou-se relacionar as dimensões do abuso digital no namoro (agressão direta e controle/monitoramento) com a dependência emocional geral e fatores da aceitação da violência (violência masculino-feminino; violência entre mulheres; e violência geral) e prever o abuso digital no relacionamento amoroso frente à dependência emocional geral e aceitação da violência geral. Os resultados mostraram que existem relações estatisticamente significativas entre algumas dimensões do abuso digital no namoro, dependência emocional e aceitação da violência, assim como que a dependência emocional geral e a aceitação da violência geral predizem o abuso digital no namoro.

Esses dados sugerem que indivíduos mais dependentes emocionalmente e com mais probabilidade de aceitar a violência estão mais propensos a serem vítimas e/ou perpetradores de abuso digital no relacionamento amoroso, pois, em geral, as vítimas apresentam dependência emocional para com o parceiro e tendem a ter comportamentos abusivos de controle e monitoramento para manter esse parceiro em sua zona de dependência, sendo também perpetradores do abuso por esse tipo de comportamento. Em linhas gerais, a presente

dissertação forneceu evidências que confirmam o caráter preditivo da dependência emocional e da aceitação da violência frente ao abuso digital nos relacionamentos amorosos.

Possibilidades de Aplicação

As consequências do abuso digital no relacionamento amoroso são inúmeras, visto que esta é uma forma de violência sutil e muitas vezes silenciosa dentro dos relacionamentos afetivos, o que aumenta a possibilidade de tolerância e a consequente perpetuação de tais comportamentos. Com isso, esse fenômeno torna-se ainda mais preocupante. Dentre os seus possíveis efeitos podem ser destacados distúrbios de sono, sintomas de ansiedade e depressão, sintomas de estresse pós-traumático, dentre outros (Oliveira et al., 2014). Além dessas consequências psicológicas podem surgir outros tipos de consequências, como a invasão da privacidade da vítima através de comportamentos de monitoramento feitos pelo perpetrador. Por mais que o objetivo da presente dissertação não tenha sido elaborar um modelo interventivo para o abuso digital no namoro, acredita-se que os achados empíricos possam ser pensados como subsídios para potenciais intervenções.

No que se refere à MIADRA, esta se mostrou adequada para mensurar o fenômeno do abuso digital no relacionamento amoroso e isso poderá subsidiar ações interventivas e preventivas. Apesar de a aplicação do instrumento não ter finalidade psicodiagnóstica, confia-se que ele poderia ser utilizado como uma fonte complementar de dados, especialmente por seu caráter implícito. É importante salientar que a promoção de atitudes mais positivas e acolhedoras frente às vítimas pode minorar danos à saúde mental, aumentar o número de denúncias e consequentemente reduzir a possibilidade de que outros tipos de abusos não digitais ocorram e evoluam, por exemplo, para uma agressão física ou feminicídio, considerando que as mulheres são mais propensas a serem vítimas.

Considerando que a dependência emocional e a aceitação da violência predizem o abuso digital no namoro, estima-se que uma estratégia que pode auxiliar as vítimas a

superarem as condições psicológicas que as mantêm no relacionamento abusivo seja a psicoeducação. Essa estratégia é uma técnica da terapia cognitivo-comportamental, que objetiva a orientação sobre diversos aspectos comportamentais e suas consequências na vida do indivíduo (Nogueira, Crisostomo, Souza, & Prado, 2017). Tal técnica poderia ser utilizada tanto no processo psicoterápico individual, como também em grupos terapêuticos voltados para as vítimas de abuso digital nos relacionamentos.

Limitações da Pesquisa

Apesar das contribuições provenientes dos estudos realizados na presente dissertação, reconhecemos as limitações desta pesquisa. Dentre as principais limitações destaca-se as amostras não-probabilísticas e por conveniência utilizadas nos dois artigos, o que diminui a possibilidade de generalização dos resultados para além do contexto em que foi realizada a pesquisa (Cozby, 2003). Outra limitação relacionada a amostra refere-se ao seu perfil pouco variável, tendo em vista que a grande maioria dos participantes eram mulheres, universitárias e jovens. Essa qualidade amostral pode ter repercutido nos resultados obtidos, uma vez que variáveis como gênero e idade predizem significativamente o abuso digital nos relacionamentos e que a percepção sobre relacionamentos amorosos para pessoas maduras em geral difere da percepção de jovens (Galindo, 2019). De acordo com Silveira, Parrião e Fragelli (2017), indivíduos com meia idade têm buscado cada vez mais estabelecer relacionamentos íntimos a partir de meios digitais. Isso torna oportuno que novos estudos utilizem amostras mais heterogêneas para ter em conta esse e outros fatores.

Outra ponderação importante diz respeito à natureza da MIADRA, que é uma medida que se concentrou exclusivamente no abuso digital no meio homossexual. Isso a torna um instrumento pouco inclusivo, considerando que existem outros formatos de relacionamentos amorosos, como, por exemplo, os relacionamentos homoafetivos. Por fim, o aspecto correlacional do estudo pode ser considerado como uma última limitação, tendo em vista que

impede o estabelecimento de causalidade nas relações encontradas entre as variáveis.

Em síntese, apesar de serem reconhecidas as limitações supracitadas, os resultados encontrados nestes estudos são coerentes com a literatura. Assim, confia-se que a presente dissertação cumpre com os objetivos pretendidos. Destaca-se, ainda, que as limitações citadas devem ser consideradas em pesquisas futuras, com vistas a aprimorar a compreensão do fenômeno do abuso digital nos relacionamentos amorosos. No próximo tópico serão tecidas sugestões de delineamentos e aspectos que podem ser considerados em futuras pesquisas.

Sugestões de Estudos Futuros

Considerando as limitações apresentadas, faz-se necessário que em estudos futuros reúna-se amostras mais heterogêneas no que se refere a variáveis demográficas, como escolaridade e idade, tendo em vista que a literatura mostra que há uma variação no abuso digital no namoro em função dessa última variável. Caberia ainda contar com uma amostra mais representativa das regiões brasileiras com a finalidade de aprofundar a compreensão do fenômeno no país e poder generalizar os resultados à nível nacional.

É pertinente destacar também que a presente dissertação considerou apenas duas variáveis independentes para prever o abuso digital no relacionamento amoroso (i.e., dependência emocional e aceitação da violência). No entanto, sabe-se que estas não são as únicas variáveis potencialmente explicadoras desse fenômeno. Desta forma, sugere-se em estudos futuros a verificação de outras variáveis que também podem influenciá-lo, como, por exemplo, o machismo, o sexismo ambivalente, os traços de personalidade (*big five*, personalidade luminosa, tríade sombria da personalidade) e os valores humanos.

Indica-se que em estudos posteriores sejam testados modelos de mediação e moderação buscando explicar o abuso digital nos relacionamentos. É possível, por exemplo, que a dependência emocional e a aceitação da violência sejam mediadores do abuso digital no relacionamento amoroso, de maneira que quanto mais as pessoas endossam a dependência

emocional, mais aceitam a violência e, conseqüentemente, tendem a ser vítimas mais frequentes de abusos digitais em seus relacionamentos. Quanto à moderação, seria importante testar se o sexo/gênero seria uma variável moderadora do abuso digital no relacionamento amoroso, considerando que a literatura aponta diferenças significativas entre os sexos feminino e masculino e destaca que as mulheres são mais propensas a serem vítimas desses comportamentos (Castelló, 2012).

Com o intuito de tornar a MIADRA mais integradora e atual, sugere-se que em estudos futuros a medida possa ir além da mensuração do abuso digital no namoro de casais heterossexuais. Por fim, estimamos que seja possível pensar o desenvolvimento de pesquisas aplicadas sobre a temática, visando levar a cabo programas de intervenção para prevenção do abuso digital no namoro através de grupos terapêuticos de apoio às vítimas e de psicoeducação para auxiliar no processo de não-permanência no relacionamento amoroso abusivo.

APÊNDICES

Apêndice I

Questões Sociodemográficas

01. Idade _____ anos

02. Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino

03. Qual é o seu grau de escolaridade?

- ☐ Ensino Fundamental
- ☐ Ensino Médio
- ☐ Graduação
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado

04. Qual é o seu *status* civil?

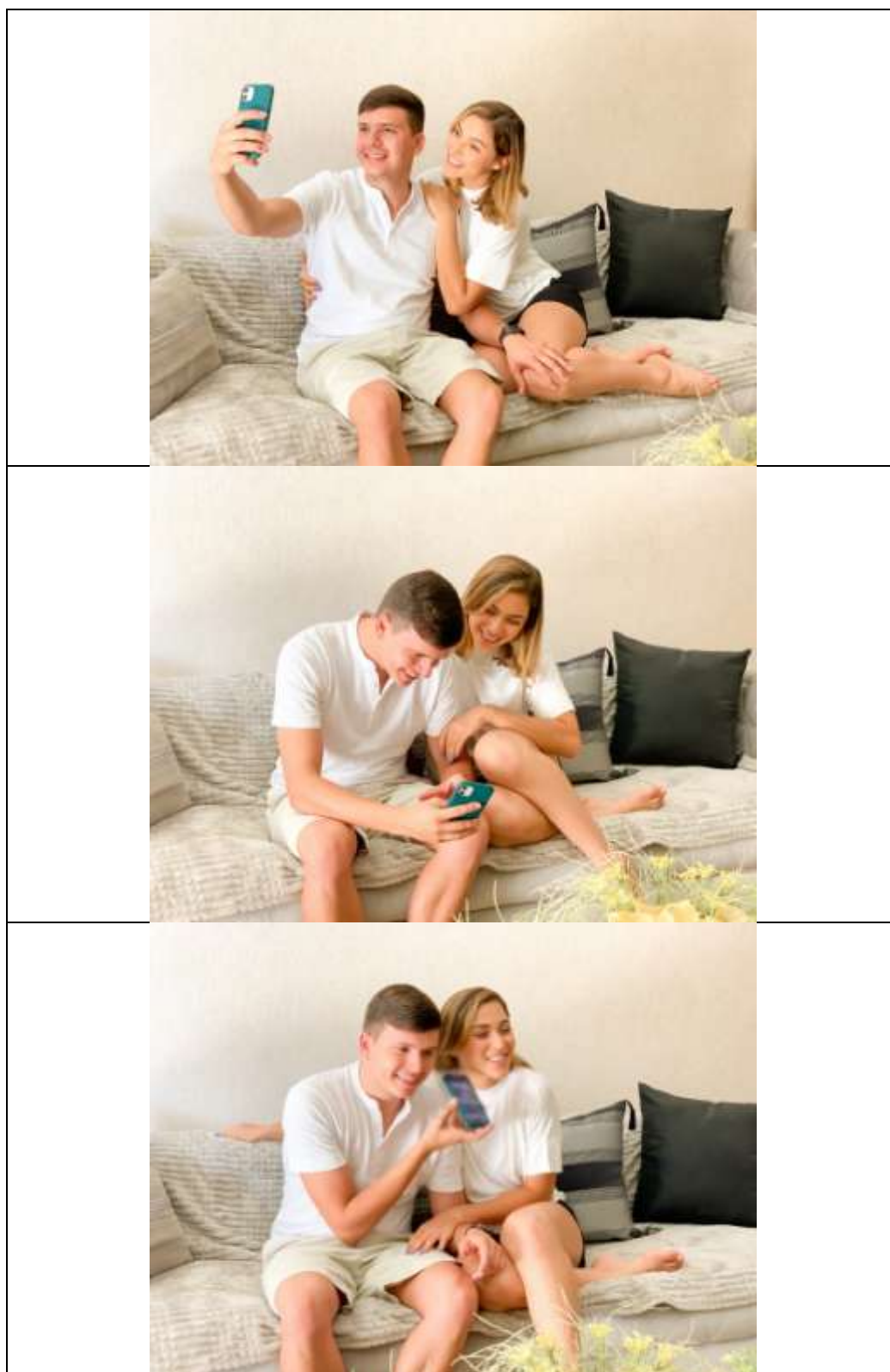
- ☐ Solteiro(a)
- ☐ Namorando
- ☐ Noivo (a)
- ☐ União Estável
- ☐ Casado (a)
- ☐ Divorciado/Separado

05. Em relação as pessoas da sua cidade, qual a sua classe social?

- ☐ Baixa
- ☐ Média-baixa
- ☐ Média
- ☐ Média-alta
- ☐ Alta

Apêndice II

Imagens Criadas para Estruturação da Medida Implícita





ANEXOS

Anexo 1

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado(a) Senhor(a),

Esta pesquisa é sobre Abuso Digital no Relacionamento Amoroso, Sexismo Ambivalente e Dependência Emocional, está sendo desenvolvida pela pesquisadora Thereza Christina Garcia Bezerra, aluna de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Eduardo Pimentel.

Os objetivos do estudo são: Elaborar de uma medida implícita voltada para avaliação do abuso digital nas relações amorosas; Reunir evidências de validade convergente entre as medidas implícita e explícita acerca do abuso digital nas relações amorosas; Reunir evidências de validade discriminante acerca da medida implícita de abuso digital nas relações amorosas; e Elaborar um modelo explicativo tendo em conta as variáveis sexismo ambivalente, dependência emocional frente ao abuso digital nas relações amorosas.

A finalidade deste trabalho é contribuir para o conhecimento da psicologia social e da mídia no contexto brasileiro, de modo que, estudos dessa natureza ainda são escassos, como também a construção do saber científico como um todo.

Solicitamos a sua colaboração para responder ao questionário com: Questionário de Abuso Digital no Relacionamento Amoroso, Escala de Desejabilidade Social, Escala de Sexismo Ambivalente, Questionário de Dependência Emocional, Medida Implícita de Abuso do Relacionamento Amoroso Digital e questões sociodemográficas, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde que vão além dos riscos cotidianos.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano ou prejuízo.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Contato do Pesquisadora Responsável: tchristinapsico@gmail.com;

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo contatar o pesquisador Carlos Eduardo Pimentel cep@academico.ufpb.br;

Endereço: Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, Campus I - Lot. Cidade Universitaria, PB, 58051-900;

Telefone: (83) 3216-7337.

Ou

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB;

☎ (83) 3216-7791 – E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br.

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

Obs.: O sujeito da pesquisa ou seu representante e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.

Anexo 2

Questionário de Abuso Digital nos Relacionamentos Amorosos (QADRA)

INSTRUÇÕES: Esta é uma lista de comportamentos que você e seu parceiro ou ex-parceiro podem ter participado por meio de novas tecnologias (Internet, redes sociais, e-mail ... e aplicativos de celular, como Whatsapp, SMS, chamadas). Por favor, marque quantas vezes você e seu parceiro ou ex-parceiro fizeram algumas dessas coisas no último ano.

- 1= **Nunca**. Isso nunca aconteceu em nosso relacionamento;
 2= **Não no ano passado**, mas aconteceu antes;
 3= **Raramente**. Aconteceu 1 ou 2 vezes;
 4= **Às vezes**. Ocorreu entre 3 e 10 vezes;
 5= **Frequentemente**. Aconteceu entre 11 e 20 vezes;
 6= **Geralmente**. Aconteceu mais de 20 vezes.

1A. Meu parceiro ou ex-parceiro controlou minhas atualizações de <i>status</i> da minha rede social	1	2	3	4	5	6
1B. Controlei as atualizações de <i>status</i> da rede social do meu parceiro ou do ex-parceiro	1	2	3	4	5	6
2A. Meu parceiro ou ex-parceiro escreveu um comentário em um mural de uma rede social para me insultar ou me humilhar	1	2	3	4	5	6
2B. Eu escrevi um comentário no mural de uma rede social para insultar ou humilhar meu parceiro ou ex-parceiro	1	2	3	4	5	6
3A. Meu parceiro ou ex-parceiro usou minhas senhas (telefone, redes sociais, e-mail) para pesquisar minhas mensagens e / ou contatos sem permissão	1	2	3	4	5	6
3B. Eu utilizei senhas (telefone, rede social, e-mail) do meu parceiro ou ex-parceiro para pesquisar suas mensagens e / ou contatos sem a permissão dele.	1	2	3	4	5	6
4A. Meu parceiro ou ex-parceiro espalhou segredos e / ou informações comprometedoras sobre mim usando novas tecnologias.	1	2	3	4	5	6
4B. Eu espalhei segredos e / ou informações comprometedoras sobre meu parceiro ou ex-parceiro usando novas tecnologias	1	2	3	4	5	6
5A. Meu parceiro ou ex-parceiro verificou a hora da minha última conexão com aplicativos móveis.	1	2	3	4	5	6
5B. Eu verifiquei a hora da última conexão do meu parceiro ou do ex-parceiro para aplicativos móveis.	1	2	3	4	5	6
6A. Meu parceiro ou ex-parceiro usou novas tecnologias para fingir ser eu e causar problemas.	1	2	3	4	5	6
6B. Eu usei novas tecnologias para fingir ser meu parceiro ou ex-parceiro e causar problemas.	1	2	3	4	5	6
7A. Meu parceiro ou ex-parceiro inspecionou minhas redes sociais, Whatsapp ou e-mail sem minha permissão.	1	2	3	4	5	6
7B. Eu inspecionei as redes sociais, o Whatsapp ou o email do meu parceiro sem a permissão dele/dela.	1	2	3	4	5	6
8A. Meu parceiro ou ex-parceiro usou novas tecnologias para controlar onde eu estive e com quem.	1	2	3	4	5	6
8B. Eu utilizei novas tecnologias para controlar onde meu parceiro ou ex-parceiro foi e com quem.	1	2	3	4	5	6
9A. Meu parceiro ou ex-parceiro fingiu ser outra pessoa para me testar usando novas tecnologias.	1	2	3	4	5	6
9B. Eu fingi ser outra pessoa usando novas tecnologias para testar meu parceiro ou ex-parceiro.	1	2	3	4	5	6
10A. Meu parceiro ou ex-parceiro publicou música, poemas, frases ... em referência a mim em atualizações de <i>status</i> em sua rede social com a intenção de me insultar ou me humilhar.	1	2	3	4	5	6
10B. Eu publiquei música, poemas, frases ... em referência ao meu parceiro ou ex-parceiro em atualizações de <i>status</i> na minha rede social com a intenção de insultá-lo ou humilhá-lo.	1	2	3	4	5	6
11A. Meu parceiro ou ex-parceiro verificou meu telefone sem minha permissão.	1	2	3	4	5	6
11B. Eu inspecionei o celular do meu parceiro ou ex-parceiro sem a permissão dele.	1	2	3	4	5	6
12A. Meu parceiro ou ex-parceiro espalhou rumores, fofocas e / ou piadas sobre mim usando novas tecnologias com a intenção de me ridicularizar.	1	2	3	4	5	6
12B. Eu espalhei rumores, fofocas e / ou piadas sobre meu parceiro ou ex-parceiro usando novas tecnologias com a intenção de ridicularizá-lo.	1	2	3	4	5	6
13A. Meu parceiro ou ex-parceiro me ligou excessivamente para controlar onde eu estava e com quem.	1	2	3	4	5	6
13B. Eu liguei para meu parceiro ou ex-parceiro excessivamente para controlar onde ele / ela estava e com quem.	1	2	3	4	5	6
14A. Meu parceiro ou ex-parceiro controlou as amigas que tenho nas redes sociais.	1	2	3	4	5	6

14B. Eu controlei as amizades do meu parceiro ou ex-parceiro nas redes sociais.	1	2	3	4	5	6
---	---	---	---	---	---	---

Anexo 3

Escala de Desejabilidade Social Marlowe-Crowne

INSTRUÇÕES. Você encontrará a seguir uma lista de afirmações sobre características e atitudes pessoais. Por favor, leia cada afirmação e marque ao lado se ela é verdadeira (V) ou falsa (F) no que diz respeito à sua personalidade e/ou seu comportamento.

AFIRMAÇÕES	V	F
Algumas vezes é difícil continuar com meu trabalho se não sou encorajado.		
Nunca tive uma forte antipatia por qualquer pessoa.		
Em algumas ocasiões eu já duvidei da minha capacidade para vencer na vida.		
Às vezes sinto raiva quando não consigo fazer o que quero.		
Meus modos à mesa são tão bons em casa quanto em um restaurante.		
Entraria em um cinema sem pagar, se soubesse que não seria visto.		
Gosto de fofocar de vez em quando.		
Já senti vontade de me rebelar contra pessoas com autoridade, mesmo sabendo que elas estavam certas.		
Já fingi estar doente para fugir de alguma responsabilidade.		
Houve ocasiões em que já tirei vantagem de alguém.		
Estou sempre disposto (a) a admitir quando cometo um erro.		
Às vezes tento me vingar ao invés de perdoar e esquecer.		
Sou sempre educado (a), mesmo com pessoas desagradáveis.		
Já insisti para as coisas serem feitas do meu jeito.		
Em algumas ocasiões senti vontade de quebrar coisas.		
Nunca me chateio quando me pedem para retribuir um favor.		
Nunca me irrita quando pessoas expressam ideias muito diferentes das minhas.		
Em certas ocasiões eu já senti bastante inveja da boa sorte de outras pessoas.		
Às vezes fico irritado (a) com pessoas que me pedem favores.		
Nunca falei algo de propósito que magoasse alguém.		

Anexo 4

Questionário de Dependência Emocional

INSTRUÇÕES. A seguir, você encontrará umas afirmações que uma pessoa poderia usar para descrever a si mesma com respeito a seus relacionamentos amorosos. Por favor, leia cada frase e marque um “X” a que melhor lhe descreve. Quando não estiver seguro, baseie sua resposta no que você sente não no que você pensa ser o correto. Escolha a melhor pontuação que descreve você, utilizando a escala de resposta a seguir:

1	2	3	4	5	6
Completamente falso em mim	Maior parte falso em mim	Ligeiramente mais verdadeiro que falso	Moderadamente verdadeiro em mim	Maior parte verdadeiro em mim	Descreve-me perfeitamente

Sinto-me desamparado quando estou só.	1	2	3	4	5	6
Preocupa-me a ideia de abandono por meu(minha) parceiro(a).	1	2	3	4	5	6
03. Para atrair meu(minha) parceiro(a) busco impressioná-lo(a) ou diverti-lo(a).	1	2	3	4	5	6
04. Faço todo o possível para ser o centro das atenções na vida do meu(minha) parceiro(a).	1	2	3	4	5	6
05. Necessito constantemente de demonstrações de afeto do(a) meu(minha) parceiro(a).	1	2	3	4	5	6
06. Se meu(minha) parceiro(a) não liga ou não aparece na hora combinada, me angústia ao pensar que ele(a) pode estar chateado(a) comigo.	1	2	3	4	5	6
07. Quando o meu(minha) parceiro(a) precisa ausentar-se por alguns dias, me sinto angustiado(a).	1	2	3	4	5	6
08. Quando discuto com meu(minha) parceiro(a) me preocupa a ideia de ele(a) não me querer mais.	1	2	3	4	5	6
09. Eu ameaço machucar a mim mesmo, para que meu(minha) parceiro(a) não me deixe.	1	2	3	4	5	6
10. Sou uma pessoa carente e frágil.	1	2	3	4	5	6
11. Preciso muito que meu(minha) parceiro(a) seja atencioso(a) comigo.	1	2	3	4	5	6
12. Necessito ter uma pessoa para quem eu seja mais especial que os demais.	1	2	3	4	5	6
13. Quando tenho uma discussão com meu(minha) parceiro(a) sinto-me vazio(a).	1	2	3	4	5	6
14. Sinto-me muito mal se meu(minha) parceiro(a) não expressa, constantemente, ter afeto por mim.	1	2	3	4	5	6
15. Sinto medo de que meu(minha) parceiro(a) me abandone.	1	2	3	4	5	6
16. Se meu(minha) parceiro(a) me propõe um programa deixo todas as atividades que estou fazendo para estar com ele(a).	1	2	3	4	5	6
17. Se não sei onde meu(minha) parceiro(a) está, sinto-me inseguro(a).	1	2	3	4	5	6
18. Sinto uma forte sensação de vazio quando estou só.	1	2	3	4	5	6
19. Não tolero a solidão.	1	2	3	4	5	6
20. Sou capaz de fazer coisas imprudentes, até arriscar a minha vida, para preservar o amor do outro.	1	2	3	4	5	6
21. Se tenho planos e meu(minha) parceiro(a) aparece com outros, mudo meus planos só para estar com ele(a).	1	2	3	4	5	6
22. Afasto-me muito dos meus amigos quando estou em um relacionamento amoroso.	1	2	3	4	5	6
23. Divirto-me somente quando estou com meu(minha) parceiro(a).	1	2	3	4	5	6

Anexo 5

Escala de Aceitação da Violência no Namoro

INSTRUÇÕES. Na tarefa seguinte, você é solicitado a circular a resposta que corresponde com o que pensa, com o que concorda, variando de **1 = Discordo Totalmente** a **4 = Concordo Totalmente**, nas questões de 1 a 11.

Questões:	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1. Um garoto com raiva o suficiente para bater na sua namorada deve amá-la muito.	1	2	3	4
2. A violência entre namorados pode melhorar o relacionamento.	1	2	3	4
3. As garotas às vezes merecem apanhar dos seus namorados.	1	2	3	4
4. Uma garota que faz ciúmes de propósito merece apanhar do namorado.	1	2	3	4
5. Garotos às vezes merecem apanhar de suas namoradas.	1	2	3	4
6. Uma garota com raiva o suficiente para bater no seu namorado deve amá-lo muito.	1	2	3	4
7. Há momentos que é bom haver violência no namoro.	1	2	3	4
8. Um garoto que faz ciúmes de propósito merece apanhar de sua namorada.	1	2	3	4
9. Às vezes a violência é a única forma de expressar os sentimentos.	1	2	3	4
10. Alguns casais devem usar a violência para resolver seus problemas.	1	2	3	4
11. A violência entre namorados é uma escolha pessoal e ninguém deve interferir.	1	2	3	4

Anexo 6

Parecer do Comitê de Ética

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CCS/UFPB	
--	---

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ABUSO DIGITAL NAS RELAÇÕES AMOROSAS: UMA EXPLICAÇÃO A PARTIR DE VARIÁVEIS EXPLÍCITAS E IMPLÍCITAS

Pesquisador: THEREZA CHRISTINA GARCIA BEZERRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 50821321.5.0000.5188

Instituição Proponente: Programa de Pós-graduação em Psicologia Social

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.002.777

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba, cuja pesquisadora pretende elaborar uma medida implícita computadorizada para avaliar o abuso digital nas relações amorosas, reunir evidências de validade convergente entre a medida implícita elaborada no presente estudo com o Questionário de Abuso Digital no Relacionamento Amoroso e reunir evidências de validade discriminante acerca da medida implícita de abuso digital nas relações amorosas, com o instrumento de Desejabilidade Social. Bem como, desenvolver um modelo explicativo usando como variáveis explicadoras o Sexismo Ambivalente e a Dependência Emocional e variável moderadora a Aceitação da Violência.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Verificar em que medida o sexismo ambivalente e a dependência emocional explicam o abuso digital.

Objetivo Secundário:

Elaborar de uma medida implícita voltada para avaliação do abuso digital nas relações amorosas; Reunir evidências de validade convergente entre as medidas implícita e explícita acerca do abuso digital nas relações amorosas; Reunir evidências de validade discriminante acerca da medida

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB - 1º Andar	CEP: 58.051-900
Bairro: Cidade Universitária	
UF: PB	Município: JOÃO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791	Fax: (83)3216-7791
E-mail: comitedetica@ccs.ufpb.br	

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UEPB**



Continuação do Parecer: 5.002.777

implícita de abuso digital nas relações amorosas; Elaborar um modelo explicativo tendo em conta as variáveis sexismo ambivalente, dependência emocional frente ao abuso digital nas relações amorosas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde que vão além dos riscos cansaço ao responder o questionário.

Benefícios:

Além da elaboração de uma medida implícita que servirá de base para outros estudos, o presente estudo também disponibilizará dados empíricos que serão importantes acerca da compreensão do Abuso Digital nos Relacionamentos Amorosos e serão úteis para elaboração de estratégias de intervenção e redução desse fenômeno.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Serão feitos dois estudos Estudo 1. Medida implícita para avaliação do abuso digital em relações amorosas; Elaboração e Parâmetros Psicométricos e Estudo 2. Abuso Digital nos Relacionamentos Amorosos: uma proposta de modelo explicativo. E a coleta de dados será realizada online, através de um formulário desenvolvido no Google Docs. O recrutamento dos participantes se dará através das redes sociais. Vale ressaltar que os preceitos éticos serão considerados, conforme a resolução 510/2016, de modo que, participarão do estudo os respondentes que concordarem com os critérios do TCLE. Estima-se ser necessário o tempo de 15 minutos para concluir a participação no estudo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória atendem aos requisitos formais do CEP.

Recomendações:

Não há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sou de parecer favorável a execução desse projeto de pesquisa, salvo melhor juízo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa. Outrossim,

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB 1º Andar	CEP: 58.051-900
Bairro: Cidade Universitária	
UF: PB	Município: JOÃO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791	Fax: (83)3216-7791
E-mail: comitedetica@ccs.ufpb.br	

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 5.002.777

informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1805414.pdf	11/08/2021 18:35:04		Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	11/08/2021 18:34:43	THEREZA CHRISTINA GARCIA BEZERRA	Aceito
Outros	CRONOGRAMA.pdf	09/08/2021 20:08:23	THEREZA CHRISTINA GARCIA BEZERRA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	09/08/2021 20:07:57	THEREZA CHRISTINA GARCIA BEZERRA	Aceito
Outros	INSTRUMENTOS.pdf	09/08/2021 20:07:18	THEREZA CHRISTINA GARCIA BEZERRA	Aceito
Outros	CERTIDAO.pdf	09/08/2021 20:06:48	THEREZA CHRISTINA GARCIA BEZERRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	09/08/2021 20:06:20	THEREZA CHRISTINA GARCIA BEZERRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	09/08/2021 19:47:04	THEREZA CHRISTINA GARCIA BEZERRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB - 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOÃO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedoetica@ccs.ufpb.br

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB



Continuação do Parecer: 5.002.777

JOAO PESSOA, 28 de Setembro de 2021

Assinado por:
Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador(a))

Endereço: Prédio da Rectoria da UFPB - 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedoetica@ccs.ufpb.br